

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

**PSD e CDS-PP
abandonam
discussão do
Orçamento**

PASSAGEM D'ANO

**Conheça as
sugestões para
o "reveillon"
em Espinho**

ERRADICAÇÃO DE BARRACAS

**22 habitações
sociais
entregues em
Guetim**

RESCALDO DO ANO 2006

www.sxc.hu

PROJECTOS



SAEM DO PAPEL

JOSÉ MOTA ASSUME:

**"Não recuso a
vinda de uma
grande superfície
para Espinho"**

ELEITO PARA A DISTRITAL DO PSD

**José Carlos
Santos demite-se
da Associação
Cívica de Espinho**

Arquivo



Traçamos futuros...

Z.I.Espinho - Rua 20, 2344 | Apt. 1003 - 4500-182 Espinho
Tels.: 22 731 9374/5 - Fax: 22 731 3946 | geral@engrenagem.net



www.Engrenagem.net

ECOS DA MARE**2006 já lá vai...**

Na análise que efectuamos ao ano que agora termina saltam à vista alguns avanços em obras que há muito haviam sido prometidas aos espinhenses e que simultaneamente são, igualmente, há muito desejadas e necessárias.

No aspecto cultural, o destaque vai, naturalmente, para os avanços dados no processo que visa a construção da nova Biblioteca Municipal de Espinho. Projectada para o Parque João de Deus, a nova biblioteca de Espinho tem agora todos os elementos necessários para que possa, a breve trecho, passar do papel para o terreno. Câmara Municipal de Espinho, arquitecto e IPLB já chegaram a acordo e o protocolo foi já assinado. O concurso está lançado e em breve os alicerces vão nascer.

Aproveitando a deixa de projectos antigos e há muito prometidos, não podemos deixar de referir que este ano de 2006 foi aquele que mais avanços trouxe para o arranque do novo estádio do Sporting de Espinho. Apesar das muitas promessas no passado que visavam a construção de um estádio municipal, o Sporting de Espinho em 2001 pôs em marcha um Plano Estratégico que visava a construção, por meios próprios, do equipamento que os vários executivos camários haviam prometido aos espinhenses. Numa data simbólica (25 de Abril), as forças vivas do concelho reuniram-se e o lançamento da primeira pedra foi realizado. As terraplanagens pouco tempo depois iniciaram-se e o início de 2007 vai trazer, segundo os responsáveis, o continuar da obra em velocidade de cruzeiro.

Nos últimos Ecos da Maré deste ano, mais do que falar do passado, parece-me importante falar do que nos espera em 2007. Algumas obras que em 2006 saíram da gaveta ao que tudo indica vão para o terreno, porém, em jeito de lançamento, parece-me importante salientar uma dessas obras: o estacionamento no centro da cidade.

São muitos os que falam que em Espinho não existe estacionamento que chegue para as encomendas. De alguma forma também concordo, tendo em conta as características do nosso concelho e acima de tudo os comportamentos dos habitantes do concelho de Espinho: altamente comodistas (por mim falo).

Considero que 2007, tendo em linha de conta, segundo as estimativas oficiais, que a obra de enterramento de linha-férrea estará concluída em 2008, será um ano em que o executivo camarário poderá começar a preparar a extinção do tráfego automóvel da rua 23, transformando-a, à imagem da 19, toda ela pedonal, da rua 20 para poente.

Ainda no que concerne a 2007, gostaria de ver em marcha, o quanto antes, o nascimento dos alicerces quer do estádio do Sporting de Espinho quer os da nova Biblioteca Municipal. Tal como muitos dos espinhenses, também considero estes equipamentos fundamentais, cada um no seu campo, essenciais e impulsionadores do desenvolvimento do concelho.

A todos desejo umas óptimas entradas em 2007 e que o melhor de 2006 seja o pior de 2007.

Bom Ano!

João Limas

ENTREGA DE ARMAS**26 armas em situação irregular**

João Limas

No âmbito de uma acção desencadeada pelo Comando de Polícia de Aveiro, de entrega voluntária de armas munições, foram recolhidas em Espinho várias dezenas de armas em situação irregular e centenas de munições acopladas. Ao todo, foram entregues 26 armas, desde revólveres a pistolas de pressão de ar, 12 objectos anexos como os col-dres e os carregadores, 377 munições de vários calibres e duas pistolas de alarme.

Este foi o resultado de uma operação de recolha e entrega voluntária de armas, que prolongou desde 23 de Agosto último até ao passado dia 20 de Dezembro. O objectivo desta iniciativa era o de identificar a nível distrital todas as armas que circulam sem registo. As referidas armas,



após peritagem, podem vir a ser legalizadas ou perdidas a

favor do Estado, conforme a vontade do seu proprietário e

o tipo de licença de que este seja titular.

NATAÇÃO DO SP. ESPINHO**Provas para festejar o Natal**

Atletas federados e não federados da nataçãõ do SCE juntaram-se na passada quinta-feira para uma confraternização natalícia, misturada de provas nas modalidades de nataçãõ pura, nataçãõ sincronizada e pólo aquático. Começando pelas provas de nataçãõ pura, seguida de um animado jogo de Pólo Aquático com a sua equipa principal dividida em duas equipas, o momento alto do dia foram os espectaculares esquemas proporcionados pelas atletas da nataçãõ sincronizada, que arrancaram os maiores aplausos desta festa pela bem composta assistência.

Nesta festa, o pai Natal foi a Junta de Freguesia ao proporcionar a cada atleta da nataçãõ pura e sincronizada uma T-shirt.



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Associados da Associação Académica de Espinho, no pleno gozo dos seus direitos estatutários no Pavilhão do Clube, no próximo dia 27 de Dezembro de 2006, pelas 21h00, a fim de se realizar uma Assembleia Geral Ordinária, nos termos do Art.º 48º n.º 1. b. dos Estatutos, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

- 1 - Leitura, discussão e aprovação da Acta da Assembleia Geral anterior;
 - 2 - Apreciação, discussão e votação do Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2007;
 - 3 - Discussão de qualquer assunto de interesse para a colectividade
- Os documentos referidos em 2. estarão patentes na Secretaria do Clube, a partir de 13 de Dezembro, à disposição dos Sócios que desejem analisar.

Espinho, 12 de Dezembro de 2006

O presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Ferreira Gaio

Nos termos do nº 2 do Art.º 54º dos Estatutos do Clube, a Assembleia funcionará à hora designada acima com a presença da maioria absoluta dos Sócios e, não havendo, iniciar-se-á meio hora depois com qualquer número



Restaurante Marisqueira da Lapa, Lda.

Encerra às 2.ª feiras

Rua 2 n.º 1269 - 4500 ESPINHO
Telefone 227 329 084 - Telemóvel 916 921 089

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

**RUI
ABRANTES**

ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

MaréViva

DIRECTOR | JOÃO LIMAS
CHEFE DE REDACÇÃO | NELSON SOARES
EDITOR DE DESPORTO | FILIPE FREIXO
REDACÇÃO | Cláudia Brandão, Cristiana Correia, Elisa Silva, Filipa C. Reis e Nuno Neves
FOTOGRAFIA | João Pádua
REDACÇÃO | Carlos Luís Gaio.
PUBLICIDADE | Eduardo Dias
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
E-mail: agenda.mareviva@gmail.com
SECRETARIA E ADMINISTRAÇÃO:
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331357 - Fax: 227331358
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
TIRAGEM DESTA NÚMERO | 1500 exemplares
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO | 104499, de 28/06/76
DEPÓSITO LEGAL 2048/83

**A
SAÚDE NO TRABALHO
É OBRIGATÓRIA**

saniSecur

MEDICINA E SEGURANÇA NO TRABALHO, LDA.

RUA 15 N.º 315 - 1.º 4500 ESPINHO
TELEF. 227340237 FAX 227342749

email: sanisecur@mail.telepac.pt

**CASA ALVES
RIBEIRO**

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

PASSAGEM DE ANO EM ESPINHO

À medida dos gostos e carteiras

Já começou a contagem decrescente para o novo ano e, mais uma vez, em Espinho as propostas para festejar a passagem de ano são muitas e para todos os gostos.



Cláudia Brandão

Começando pelo tradicional Reveillon do Casino Solverde, o seu programa este ano conta, no Salão Atlântico, com a actuação dos Platinum Abba, que reconstroem aquilo a que poderá chamar-se um verdadeiro ambiente Abba, através da musicalidade, do vestuário e da coreografia. Uma actuação com que o Casino Solverde promete agradar a todas as idades. A banda, que põe ao rubro audiências em todo mundo, apresenta-se na última noite do ano no Casino de Espinho para reviver os êxitos musicais e re-

visitar o repertório dos Abba, bem do agrado do público português. O Reveillon do Salão Atlântico tem ainda para oferecer a actuação da Orquestra Espanhola Chattanooga Big Band durante o jantar, assim como o Duo André Sarbib e João Cunha, dois dos mais prestigiados músicos da cena jazzística portuguesa, e o Trio Mauro Perez, que encantará com os sons quentes da América Latina. A banda All In One e os uruguaios Don Manolo e Pancho completam o cartaz da sala principal do Casino de Espinho. O preço de todo este cartaz (incluindo

jantar, champagne e ceia) é de 250 euros por pessoa. Mas não é só. No restaurante Baccará há igualmente um programa recheado que conta com a actuação da Spinus Jazz Little Band com Dan McAlister como acompanhamento ideal para o último jantar do ano. Segue-se o espectáculo de dança "Amor Latino", uma viagem pelos ritmos quentes e sensuais da América Latina. Com vários sons e estilos garantidos, têm lugar as actuações do Quinteto Pedro Romero e ainda da Orquestra Espanhola Cotton Club. Já depois do soar das doze ba-

daladas, sobem ao palco os Speed. Se quiser passar o Reveillon no restaurante Baccará, terá que desembolsar 200 Euros por pessoa, com direito a jantar, champagne e ceia. **Comemoração nos bares e discotecas** O restaurante À la Kart também não se esqueceu de preparar uma noite diferente aos espinhenses. Assim, por 75 euros pode disfrutar de um jantar, de um serviço de buffet e de bar aberto, sendo que, depois terá direito a entrada livre na discoteca Àbox. Se ainda está indeciso abrimos-

lhe o apetite dizendo-lhe que o jantar no À la Kart é composto por torneó grelhado com camarão tigre de Moçambique acompanhado de legumes grelhados e batatas. Se pretende jantar em casa, mas festejar a passagem de ano nos bares da cidade tem também algumas opções. Entre elas a cervejaria Beer and Beer que promete uma noite diferente com uma animação especial pelo preço de 25 euros.

Vários dias de festejos

Mas se os seus planos passam por algo mais e quer passar uns dias a festejar o novo ano, tem também

à sua disposição os pacotes especiais dos hotéis da cidade para esta época. No Hotel Solverde, há dois pacotes à escolha: três dias e duas noites ou dois dias e uma noite. Em qualquer um dos casos, o preço é de 302 euros por pessoa em quarto duplo. Um pouco abaixo na tabela de preços tem também o Hotel Apartamento Solverde, de quatro estrelas, onde três dias e duas noites ou dois dias e uma noite custam 292 Euros por pessoa também em quarto duplo. Mais barato tem também à escolha o Hotel PraiaGolfe, 208,50 euros é o que lhe vão custar três dias e duas noites ou dois dias e uma noite em quarto duplo neste fim de ano.

O MÁRIO E A NETA

Workshop de Marionetas

A Câmara Municipal de Espinho promove nos dias 6, 7, 13 e 14 de Janeiro um atelier de construção de marionetas gigantes. O "Mário e a Neta" - assim se designa o atelier - pretende desenvolver um trabalho de proximidade com os grupos de teatro e as associações do concelho que se enquadrem no âmbito deste tipo de ferramentas. Ao longo do workshop Envide nefelibata, a responsável artística, irá orientar

os participantes para a construção de duas figuras, o "Mário" e a "Neta", que posteriormente estarão ao serviço da divulgação do Mar-Marionetas, o festival que reúne gente de todas as idades. Quem pretender participar neste atelier pode contactar a Divisão de Acção Cultural da Câmara Municipal de Espinho, através do número 227335866. as inscrições terminam a 29 de Dezembro. **C.B.**

30 de Dezembro

BODAS DE OURO

José Sousa
Leopoldina Magalhães

Os seus familiares congratulam-se pela passagem desta data especial

Quer

VENDER,
COMPRAR,
ALUGAR
PROCURA
OFERECE
EMPREGO

Anúncie já
no **Mv**

Jantar Passagem de Ano
entrada livre na discoteca

Bar Aberto

O novo Buffet

A nova mesa de Jantar

75€ por pessoa

RESERVE EM ALXAP / RUA 25 / ZONA INDUSTRIAL DE ESPINHO / 4370-000 / TEL. 227 319 202 / WWW.XOSPINO.COM

À la Kart
RESTAURANTE

ENTENDENDO NÃO HAVER OUTRA POSSIBILIDADE,

José Carlos Santos demite-se da Associação Cívica

Recentemente eleito para os órgãos distritais da Comissão Política do PSD, José Carlos Santos, um dos impulsionadores da Associação Cívica de Espinho (ACE), fazendo cumprir os estatutos da associação, apresentou no decorrer da última semana a demissão do cargo que ocupava na direcção da associação. Na hora da despedida, José Carlos Santos considera que a ACE não fica fragilizada.

João Limas

Demitiu-se da ACE. Porquê?

Esta minha demissão vem no seguimento do rigor que entendo que se deve ter quando se tem responsabilidades acrescidas nas associações. A ACE, mais concretamente os seus estatutos, desde a primeira hora, não permitem que membros dos seus corpos sociais sejam simultaneamente membros de direcções de comissões políticas de um qualquer partido. No seguimento da eleição de que fui alvo para os órgãos directivos distritais do PSD, não me restava outro caminho que não fosse apresentar a minha demissão.

Depois da saída de Marques Baptista chega agora a saída de José Carlos Santos. Considera que a ACE está mais fragilizada?

Na minha opinião não fica fragilizada. Eu acredito que para atingir os objectivos a que inicialmente a ACE se propôs a atingir, existem nos seus quadros pessoas e capacidade suficiente para os atingir. O facto de eu sair e o facto da

saída, pelos mesmos motivos, do dr. Marques Baptista não é sinónimo de que não possamos continuar a colaborar com a ACE.

Há muito que não se vê actividade por parte da Associação Cívica...

Sim. É verdade que nos últimos tempos a actividade da ACE não tem sido muita. Primeiro pela saída do dr. Marques Baptista do cargo de presidente e depois devido à altura festiva que estamos a atravessar. Mas estou convicto de que a breve trecho os corpos sociais da associação vão dar uma prova cabal de vitalidade e vão provar que há competência para conseguir acrescentar algo ao dia-a-dia do concelho de Espinho.

Surpresa por José Mota não ser sócio

Qual é o balanço que faz deste tempo em que esteve nos órgãos sociais da ACE?

O nascimento da ACE foi um nascimento controverso. Houve más interpretações sobretudo de alguns partidos políticos e o tempo veio a comprovar que

de facto foram mesmo más interpretações. As inúmeras iniciativas que realizamos e os debates que promovemos sobre temas de vital interesse para Espinho vieram a confirmar que de facto a ACE prestou um serviço cívico ao concelho. Como exemplo posso referir a importância que teve o debate sobre a privatização da água. Penso mesmo que o debate serviu para alertar o poder político e a população em geral para um tema de grande importância. A associação cumpriu com as realizações que promoveu. Primeiro porque conseguiu mobilizar de forma pouco vista o concelho de Espinho e provou que os espinhenses estão disponíveis para se interessarem sobre temas que lhes estão directamente ligados. Depois, considero que os resultados alcançados nos debates em causa provaram que a ACE tem um espaço e que é útil ao concelho.

Qual o ponto que considera como mais negativo?

Houve um período em que ficamos sem instalações e esse facto condicionou de



Eleito para a distrital do PSD, José Carlos Santos está de saída da Associação Cívica

JOSÉ CARLOS E A IMPUGNAÇÃO

"A posição que o Conselho de Jurisdição tomar será soberana"

As eleições para a Comissão Política Concelhia do PSD de Espinho ainda mexem, apesar de se terem realizado há largos meses. A lista encabeçada por Vítor Sousa impugnou as eleições por, alegadamente, terem sido cometidas irregularidades por parte da mesa. José Carlos Santos, um dos nomes que figurava na lista opositora à de Vicente Pinto, vai no início do ano prestar declarações à Comissão Nacional de Jurisdição do PSD. Questionado pelo MV, José Carlos Santos prefere "não adiantar nem antever nada" porque considera que "a posição que o Conselho de Jurisdição tomar será soberana". No entanto, considera negativo o facto de já se terem passado "muitos meses e nenhuma decisão foi tomada. Mas penso que, qualquer veredicto que se venha a concluir, é necessário ter em linha de conta que o partido precisa de se re-agrupar e ter capacidade para ultrapassar os obstáculos que fazem parte da vida político partidária. E só é possível fazer uma oposição forte se o partido conseguir encontrar esta fórmula", concluiu. J.L.

certa maneira a actividade da associação. Considero que esse foi talvez o registo menos positivo. Um registo que não é menos relevante neste tempo em que pertencei aos corpos directivos da associação vai ao encontro da saída do dr. Marques Baptista dos órgãos sociais da associação. Era uma pessoa que empreendia um grande empenho em todas as iniciativas que promovemos, no entanto, não se trata de um ponto assim mui-

to negativo porque o facto de o dr. Marques Baptista ter abraçado um projecto político não é sinónimo de que vá virar as costas à actividade da associação. Vai, com toda a certeza, continuar a colaborar e, como cidadão, vai continuar a ter as mesmas preocupações. Estou convicto de que vai continuar a colaborar.

Um dos objectivos a que se propôs atingir, com ironia à mistura, era o de convencer José Mota a fazer-se sócio da ACE.

Está de saída e esse objectivo não foi alcançado...

Não era um objectivo. Essa minha declaração foi feita num determinado contexto e enquadramento próprio e, como disse, com muita ironia. No entanto, não consigo esconder uma estranha surpresa que, depois de todo o serviço que esta associação já prestou ao concelho de Espinho, o presidente da câmara ainda não seja sócio de uma associação desta natureza.

Romy

cabeleireiro

esteticista • massagista
manicure e pedicureRua 31, 330 • 4500 ESPINHO
Tel. 22 732 19 95

RESTAURANTE MAGAMAR

ESPECIALIDADES
Bacalhau à MAGAMAR
Peixes Grelhados
Espetada de Marisco
Sopa de Peixe



POR ENCOMENDA
Caldeirada de Peixe
Feijoada de Marisco
Arroz de Marisco
Feijoada de Polvo

AV. JOÃO DE DEUS, 1484 - ESPINHO - TELEFONE: 227 320 262 - TELEMÓVEL 919 108 270

HORTO DA JÚ

Josefina Miranda

ARRANJOS E RAMOS DE TODOS OS TIPOS
FLORES NATURAIS SECAS
ENFEITES PARA FESTAS - PLANTAS

TEL.: 22 731 0707 RUA 31, 887 4500-306 ESPINHO

ENTREGA DAS CHAVES DAS HABITAÇÕES

"Entregues numa boa altura"

Concluídas há cerca de um ano as habitações Sociais de Guetim foram entregues aos seis destinatários, na última semana. Uma prenda no sapatinho para todos os que foram abrangidos pelo Programa de Erradicação de Barracas. Alfredo Rocha, congratula-se com a entrega das habitações mas afirma serem precisas mais

Cláudia Brandão

As 22 habitações sociais construídas na zona de Bouçós, em Guetim, foram entregues na passada semana às famílias inscritas no Programa de Erradicação das Barracas (PER). Apesar de já estarem concluídas há bastante tempo (cerca de um ano), só agora tudo se conjugou para que as pessoas que habitavam nas chamadas casas de lata da freguesia pudessem receber finalmente as chaves das habitações prometidas.

Alfredo Rocha, presidente da Junta de Freguesia de Guetim, afirmou ao MV que "gostaríamos que já tivessem sido entregues", mas questões de burocracia relacionadas com a Câmara Municipal, com o Instituto Nacional de Habitação e com os próprios agregados fez com que a entrega das casas fosse feita apenas na semana do Natal. Apesar de tudo, Alfredo Rocha

considera que as habitações, que demoram cerca de dois anos a serem erguidas, "foram entregues numa boa altura".

Eram precisas mais 40 habitações

A entrega destas habitações permitiu que fossem igualmente resolvidas as questões relativas à demolição das casas de lata que, segundo o presidente da Junta de Guetim "vai melhorar muito aquele local". Alfredo Rocha disse ainda ao MV que, "para satisfazer as necessidades totais nesta questão era preciso concluir pelo menos mais uns 40 fogos". Por isso, as famílias às quais foram entregues novas habitações tiveram que sofrer uma selecção consoante o nível de precaridade e pobreza.

Não há previsão de quando poderão ser construídas mais habitações sociais porque "é preciso encontrar



Arquivo

terrenos e também depende sempre dos objectivos e prioridades da Câmara municipal", afirmou Alfredo

Rocha que, no entanto, não deixa essa questão de lado, quando houver oportunidade para tal.



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

Departamento de Ordenamento e Ambiente / Divisão de Gestão Urbanística

AVISO

Nos termos do n.º 2 do artigo 78.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de Dezembro, com as correcções e alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 177/2001, de 04 de Junho, torna-se público que a Câmara Municipal de Espinho emitiu em 19 de Dezembro de 2006 o ADITAMENTO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 03/2006, em nome de CONSTRUÇÕES AMORIZ, LDA e REALPLANO - ENGENHARIA, ARQUITECTURA E CONSTRUÇÕES, LDA, na sequência do despacho de 17/11/2006, exarado pelo Vice-Presidente da Câmara Municipal no exercício de competências delegadas, Senhor Rolando Nunes de Sousa, através do qual foi licenciada a alteração ao referido loteamento dos prédios sitos nas Ruas do Porto e Sales de Cima, da freguesia de Silvalde, concelho de Espinho.

O referido aditamento, consiste na alteração da área de cedência à Câmara Municipal para integração no domínio público que passa a ser de 8.545,10m² destinada a arruamentos, estacionamento, passeios, zonas verdes e equipamentos públicos, da área de uso cívico que passa a ser de 1079,90m² e da área da parcela sobrance, que ficará na posse dos proprietários para futuro acerto, que passa a ser de 219,80m².

Paços do Município, 19 de Dezembro de 2006

O Vice-Presidente da Câmara Municipal, no exercício de competências delegadas,
Rolando Nunes de Sousa

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PSD e CDS-PP abandonam discussão

À imagem do que aconteceu na reunião de Câmara com os vereadores, os vogais da assembleia municipal eleitos pela coligação "Juntos por Espinho" demonstraram o seu desagrado ao executivo pelo facto de não terem sido ouvidos antes da elaboração dos Documentos Provisoriais para 2007. Se em reunião de Câmara o voto contra foi a forma encontrada para demonstrar esse mesmo desagrado em plenário da Assembleia Municipal o abandono da reunião foi o resultado final. Bloco de Esquerda, CDU e os presidentes de junta mantiveram-se na sala e a discussão prosseguiu. A CDU, pela voz do vogal Fausto Neves (substituiu Jorge Carvalho) justificou a continuidade na sala dizendo que entende que "o executivo está de facto a cometer uma ilegalidade ao não ouvir a oposição, porém a CDU considera que não é tomando a atitude de abandonar a sala que a situação ficará resolvida. Vamos continuar, vamos discutir e vamos deixar que as instâncias próprias julguem a atitude do executivo da Câmara Municipal".

A redução em despesas, a construção da biblioteca e do pavilhão em Anta são os pontos que saltaram à vista do discurso de Rolando de Sousa quando o vice-presidente da edilidade apontou as prioridades.

Na votação, o documento acabou por ser aprovado com os votos a favor dos vogais do PS e os votos contra da CDU, Bloco de Esquerda e Junta de Freguesia de Espinho. Em declaração de voto, António Manuel Oliveira, representante de Rui Torres justificou o voto referindo que "a Junta de Freguesia de Espinho votou contra porque entende que mais uma vez o Orçamento apresentado pela Câmara não contempla as delegações de competências justas e adequadas nas juntas de freguesias".

Vicente Pinto saiu mais cedo

Para além da saída em bloco dos vogais do PSD e do CDS-PP a última reunião da Assembleia Municipal ficou marcada pela saída, precoce, do vogal Vicente Pinto. Em plena discussão o vogal Jorge Pina classificou uma das intervenções como uma "palhaçada". Face à declaração do vogal do PS o líder da bancada laranja arrepiou caminho e saiu. Segundo o MV conseguiu apurar, Vicente Pinto ausentou-se da sala por não pactuar com afirmações do nível da proféria por Jorge Pina, num órgão como a Assembleia Municipal. J.L.

Junta de Freguesia



E s p i n h o

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ESPINHO

Edital

Quirino Manuel Mesquita de Jesus, Presidente da Assembleia da Freguesia de Espinho, Concelho de Espinho, de conformidade com o preceituado na Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, faz saber que se irá realizar a 4.ª sessão Ordinária desta Assembleia, no próximo dia 28 de Dezembro de 2006, pelas 21,30 horas na sede desta Junta de Freguesia, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Discussão e aprovação da acta da sessão anterior
- Discussão e Aprovação das Opções do Plano e da Proposta de Orçamento para o ano de 2007
- Informação escrita do Presidente da Junta acerca da actividade da Junta

Para constar se publica este Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Espinho, 14 de Dezembro de 2006

O Presidente da Assembleia
Quirino Manuel Mesquita de Jesus

ELECTRODOMÉSTICOS

Coutos

Duas lojas em Espinho

www.coutos.pt



O BOM PÃO SEMPRE À MÃO



- Rua 19, N.º 241
- Rua 23, N.º 55
- Rua 26, N.º 968
- Rua 39, N.º 261
- Rua 6, N.º 1515
- Rua 16, N.º 312
- Rua 18, N.º 786
- Rua 18, N.º 1027
- Souto, Anta

RESTAURANTE BALIZA

RESTAURANTE ★ CHURRASCARIA ★ RESIDENCIAL

RUA 62 N.º 37 - RUA 8 N.º 471 • 4500 ESPINHO • TEL. 227340220 / 227340607

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 22698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

ENTENDENDO QUE PODE TRAZER UM VALOR ACRESCENTADO PARA ESPINHO,

José Mota não se opõe de uma grande superfície

O presidente da Câmara Municipal de Espinho, em entrevista à Rádio XL, garantiu não se opor ao nascimento de uma grande superfície porque a instalação nas redondezas do concelho criam igualmente dificuldades a surgirem forem destinadas a um local que agrade a



Arquivo

antes da existência das grandes superfícies, a população fazia as suas compras no comércio que existia, e o que existia era o comércio tradicional". Apesar de reconhecer o entendimento que existe do eventual prejuízo que cria ao comércio tradicional a proximidade das grandes superfícies, José Mota realça que "a realidade é aquela que temos e não aquela que gostaríamos de ter e como é evidente os cidadãos vão onde gostam de ir e compram aquilo que entendem que é melhor para eles e nós temos que respeitar isso e não vale a pena querermos tapar o sol com uma peneira porque isso não resolve nada".

"Nós nunca dissemos que éramos contra as grandes superfícies"

A inexistência de uma grande superfície em Espinho é uma realidade facilmente explicada por José Mota. "As propostas à Câmara Municipal de Espinho são normalmente para terrenos que são reservas ecológicas ou reservas agrícolas e isso traz um conjunto de problemas que são muitas vezes inultrapassáveis". O presidente da edilidade espinhense considera que "uma grande superfície significa a ocupação de uma grande área, uma sobrecarga de trânsito e acessos adequados. Nós não queremos que aconteça

em Espinho aquilo que acontece nos vários acessos ao Porto e que acontece sobretudo às grandes superfícies, ao facto delas estarem concentradas nas margens do Douro". José Mota reforçou a ideia de que a câmara nunca disse ser "contra as grandes superfícies, até porque tanto faz sermos contra ou não sermos. As pessoas pegam no seu automóvel e vão às grandes superfícies. Todos nós sabemos que as pessoas quando querem vão às grandes superfícies pelos seus meios e quando não têm esses meios temos aí os autocarros das grandes superfícies que as vêm buscar. Não é possível impedir que as pessoas façam compras nas grandes ou médias superfícies". Mais importante, segundo José Mota, do que a discussão das vantagens ou desvantagens de uma grande superfície em Espinho é que "o comércio tradicional perceba que tem vantagens em relação às grandes ou médias superfícies".

José Mota defende "um horário mais alargado no comércio local"

O concelho de Espinho é descrito como um destino turístico de excelência. Nomeadamente no período de Verão e aos fins-de-semana, regista um grande número de visitantes. Facto esse que, para José

Mota, justifica a "existência de um horário mais alargado no comércio local". O presidente da CME diz não entender "porque é que não há-de haver comércio aberto ao fim-de-semana, nomeadamente no Verão. Todos nós sabemos que é no Verão que recebemos mais gente, é quando há mais gente a ver montras, mais pessoas com disponibilidade para comprar". Apesar de ser a favor da existência de comércio local aberto aos fins-de-semana, José Mota considera que isso "não resolve tudo. Temos que entender que o comércio local tem as suas vantagens e as grandes superfícies também". Em defesa do comércio tradicional, José Mota considera que "o comércio local pode prestar um serviço mais personalizado, pode criar laços de afectividade com os compradores, com os clientes". Dando ênfase à personalização que considera indispensável existir no comércio local, José Mota dá um exemplo: "há pouco tempo fui convidado a estar presente na inauguração de uma loja que abriu em Espinho e no final da inauguração os seus proprietários perguntaram-me o que eu achava da loja. E eu respondi, dizendo que a loja estava muito bonita, muito bem conseguida, mas se esta loja fosse minha eu acrescentava qualquer coisa. Os proprietários perguntaram-me o quê. E eu disse-lhes que eles tinham muito espaço e

João Limas

Na tradicional entrevista de final de ano que o presidente da Câmara Municipal de Espinho (CME) concede à Rádio XL, um dos temas abordados prendeu-se com a eventual instalação de uma grande

superfície em Espinho. Face ao nascimento, nos limites do concelho, de inúmeras grandes superfícies, muitas têm sido as vozes que questionam o porquê de Espinho não possuir nos seus limites uma grande ou média superfície. Sobre a matéria, o presidente da CME

admite que "as pessoas têm o direito de se questionar sobre isso". Segundo José Mota, "há um entendimento a vários níveis que conclui que as grandes superfícies no seu todo prejudicam o comércio local. Obviamente no seu todo acabaram por prejudicar, porque

JOSÉ MOTA RECONHECE

"Houve inovação no comércio local de Espinho"

Na reflexão efectuada ao estado do comércio local, José Mota assume que "houve inovação no comércio local de Espinho, isso é inegável, mas penso que temos que inovar todos os dias". Segundo o responsável máximo pela edilidade espinhense, "hoje, o nosso comércio já não se compadece com aquelas lojas que têm um balcão com um senhor ou uma senhora lá dentro do balcão e quando chega um cliente continua a conversar com o parceiro do lado e só depois se lembra de perguntar ao cliente se ele quer alguma coisa. Não pode ser assim. As pessoas hoje têm que ter a oportunidade de tocar nos produtos, têm que se familiarizar com os produtos, têm que sentir que são bem recebidas. Não estou a dizer que há alguém que receba mal, eu quero é dizer que temos que fazer cada vez melhor por forma a encontrar formas de sensibilizar as pessoas, esta como outras parecem-me boas formas". J.L.



LAVÉLIA
LAVANDARIA A SECO



38 ANOS
1967 2006

**VESTUÁRIO - PELES - VESTIDOS DE COMUNHÃO
E DE NOIVA - ENGOMADOS - TOALHAS BORDADAS
CORTINAS - COLCHAS DE RENDA - ARRAIOLOS**

Deseja a todos os seus estimados Clientes umas Boas Festas e um Feliz Ano Novo

Rua 19 n.º 359 e 370 - Telef. 227341266 - Fax 227311637 - 4500 ESPINHO

ENTENDENDO QUE PODE TRAZER UM VALOR ACRESCENTADO PARA ESPINHO,

José Mota não se opõe ao nascimento de uma grande superfície

O presidente da Câmara Municipal de Espinho, em entrevista à Rádio XL, garantiu não se opor ao nascimento de uma grande superfície em Espinho. Assumindo que há pontos a favor e contra, adianta que de nada vale contrariar a existência de uma grande superfície porque a instalação nas redondezas do concelho criam igualmente dificuldades ao comércio tradicional. No entanto, admite que uma grande superfície em Espinho só acontecerá se as propostas que surgirem forem destinadas a um local que agrade a todos e cujo o terreno esteja preparado para o efeito



Arquivo

antes da existência das grandes superfícies, a população fazia as suas compras no comércio que existia, e o que existia era o comércio tradicional". Apesar de reconhecer o entendimento que existe do eventual prejuízo que cria ao comércio tradicional a proximidade das grandes superfícies, José Mota realça que "a realidade é aquela que temos e não aquela que gostaríamos de ter e como é evidente os cidadãos vão onde gostam de ir e compram aquilo que entendem que é melhor para eles e nós temos que respeitar isso e não vale a pena querermos tapar o sol com uma peneira porque isso não resolve nada".

"Nós nunca dissemos que éramos contra as grandes superfícies"

A inexistência de uma grande superfície em Espinho é uma realidade facilmente explicada por José Mota. "As propostas à Câmara Municipal de Espinho são normalmente para terrenos que são reservas ecológicas ou reservas agrícolas e isso traz um conjunto de problemas que são muitas vezes inultrapassáveis". O presidente da edilidade espinhense considera que "uma grande superfície significa a ocupação de uma grande área, uma sobrecarga de trânsito e acessos adequados. Nós não queremos que aconteça

em Espinho aquilo que acontece nos vários acessos ao Porto e que acontece sobretudo às grandes superfícies, ao facto delas estarem concentradas nas margens do Douro". José Mota reforçou a ideia de que a câmara nunca disse ser "contra as grandes superfícies, até porque tanto faz sermos contra ou não sermos. As pessoas pegam no seu automóvel e vão às grandes superfícies. Todos nós sabemos que as pessoas quando querem vão às grandes superfícies pelos seus meios e quando não têm esses meios temos aí os autocarros das grandes superfícies que as vêm buscar. Não é possível impedir que as pessoas façam compras nas grandes ou médias superfícies". Mais importante, segundo José Mota, do que a discussão das vantagens ou desvantagens de uma grande superfície em Espinho é que "o comércio tradicional perceba que tem vantagens em relação às grandes ou médias superfícies".

José Mota defende "um horário mais alargado no comércio local"

O concelho de Espinho é descrito como um destino turístico de excelência. Nomeadamente no período de Verão e aos fins-de-semana, regista um grande número de visitantes. Facto esse que, para José

Mota, justifica a "existência de um horário mais alargado no comércio local". O presidente da CME diz não entender "porque é que não há-de haver comércio aberto ao fim-de-semana, nomeadamente no Verão. Todos nós sabemos que é no Verão que recebemos mais gente, é quando há mais gente a ver montras, mais pessoas com disponibilidade para comprar". Apesar de ser a favor da existência de comércio local aberto aos fins-de-semana, José Mota considera que isso "não resolve tudo. Temos que entender que o comércio local tem as suas vantagens e as grandes superfícies também". Em defesa do comércio tradicional, José Mota considera que "o comércio local pode prestar um serviço mais personalizado, pode criar laços de afectividade com os compradores, com os clientes". Dando ênfase à personalização que considera indispensável existir no comércio local, José Mota dá um exemplo: "há pouco tempo fui convidado a estar presente na inauguração de uma loja que abriu em Espinho e no final da inauguração os seus proprietários perguntaram-me o que eu achava da loja. E eu respondi, dizendo que a loja estava muito bonita, muito bem conseguida, mas se esta loja fosse minha eu acrescentava qualquer coisa. Os proprietários perguntaram-me o quê. E eu disse-lhes que eles tinham muito espaço e



Arquivo

que poderiam instalar um barzinho muito pequenino com uma máquina de café e uma garrafa de vinho do porto e umas águas e quando alguém está a ver a montra convidá-lo para entrar e tomar um café ou uma água ou até mesmo um porto". Dado o exemplo José Mota não tem dúvidas de que "se isso acontecer essas pessoas quase vão sentir-se na obrigação de comprar qualquer coisa".

Comércio tradicional mais personalizado

No que toca a melhoramentos a implementar para melhoria do comércio tradicional de Espinho, o presidente da câmara municipal defende que "terá que ser mais personalizado". Segundo José Mota, "as grandes superfícies já perceberam isso". O edil espinhense confessa não ser "cliente das grandes superfícies" porque quando entra "numa e passado meia hora doi-me a cabeça, fico mal disposto". José Mota lembra que, "antigamente, quando íamos a uma grande superfície falava-se com as

máquinas dos preços e com os produtos, hoje já não é assim. Hoje quem está numa grande superfície a apreciar este ou aquele produto pouco tempo depois depara-se com uma menina nas suas costas a perguntar se necessita de ajuda. Ora, isto significa que as grandes superfícies já perceberam que também têm que se aproximar mais dos clientes, têm que dar algo mais do que os produtos expostos". José Mota assume que "no comércio local temos uma grande vantagem que na minha opinião é a possibilidade

que temos de estabelecer a empatia com os clientes, podemos encurtar a distância que existe entre os clientes e as grandes superfícies". Para José Mota é necessário "encontrar formas de servir melhor os clientes nos seus concelhos e nos concelhos onde há essas grandes superfícies e essas pessoas que vêm a uma grande superfície também podem ir ao comércio local, porque acabam por vir a Espinho, acabam por ver coisas, acabam por vir comer nos nossos restaurantes, acabam por se interessar por aquilo que Espinho tem para oferecer. Há um conjunto de factores que são necessários para que eles não sejam servidos nas grandes superfícies".

"É preciso entender o que é mais importante"

Apesar de ponderar a criação

de uma grande superfície, José Mota assegura que "não quer dizer que não venha a existir, mas também não quer dizer que venha a existir".

No seu entender, e "ao contrário do que muita gente pensa, uma grande ou média superfície em Espinho, num local que tenha condições para a ter e não num local onde alguém tem uns terrenos e que quer rentabilizá-los, pode trazer um valor acrescentado para Espinho e para o próprio comércio local. Se tivémos uma média ou grande superfície de qualidade isso pode atrair muitos daqueles de outros concelhos que vão para Gaia, para a Feira ou para outro concelho qualquer. Espinho tem algumas vantagens". No capítulo meramente especulativo, José Mota entende que "quem vem a Espinho a uma grande superfície poderá aproveitar para ir ao Casino, ao cinema, à praia, ao Multimeios, etc. Pode aproveitar para fazer coisas que não pode fazer nos seus concelhos e nos concelhos onde há essas grandes superfícies e essas pessoas que vêm a uma grande superfície também podem ir ao comércio local, porque acabam por vir a Espinho, acabam por ver coisas, acabam por vir comer nos nossos restaurantes, acabam por se interessar por aquilo que Espinho tem para oferecer. Há um conjunto de factores que são necessários para que eles não sejam servidos nas grandes superfícies".

noutros trarão desvantagens. É preciso perceber o que globalmente é mais importante e interessante".

"Que importa se o presidente da câmara é contra as grandes superfícies"

O presidente da CME afirma que, "globalmente, uma grande superfície em Espinho não traria grandes prejuízos, muito pelo contrário, traria benefícios ao comércio local". Apesar da opinião que demonstra, o edil espinhense assegura não estar a anunciar uma grande superfície. "Estou a constatar uma realidade que é uma coisa completamente diferente e estou a dizer também que não sou fundamentalista, neste como noutros aspectos". José Mota confessa que, "por princípio", não é contra as grandes superfícies e assume que "se o fosse estaria contra o tempo, contra a corrente e isso não faz sentido nenhum. Que importa se o presidente da câmara é contra as grandes superfícies se a maioria dos cidadãos são a favor? Que importa que os comerciantes sejam contra as grandes superfícies se a maioria do público for a favor? É isso que nós temos que pensar". Depois de feitas as questões retóricas, José Mota considera que "uma grande ou média superfície em Espinho pode também acabar por ser uma atracção".

João Limas

Na tradicional entrevista de final de ano que o presidente da Câmara Municipal de Espinho (CME) concede à Rádio XL, um dos temas abordados prendeu-se com a eventual instalação de uma grande

superfície em Espinho. Face ao nascimento, nos limites do concelho, de inúmeras grandes superfícies, muitas têm sido as vozes que questionam o porquê de Espinho não possuir nos seus limites uma grande ou média superfície. Sobre a matéria, o presidente da CME

admite que "as pessoas têm o direito de se questionar sobre isso". Segundo José Mota, "há um entendimento a vários níveis que conclui que as grandes superfícies no seu todo prejudicam o comércio local. Obviamente no seu todo acabaram por prejudicar, porque

JOSÉ MOTA RECONHECE

"Houve inovação no comércio local de Espinho"

Na reflexão efectuada ao estado do comércio local, José Mota assume que "houve inovação no comércio local de Espinho, isso é inegável, mas penso que temos que inovar todos os dias". Segundo o responsável máximo pela edilidade espinhense, "hoje, o nosso comércio já não se compadece com aquelas lojas que têm um balcão com um senhor ou uma senhora lá dentro do balcão e quando chega um cliente continua a conversar com o parceiro do lado e só depois se lembra de perguntar ao cliente se ele quer alguma coisa. Não pode ser assim. As pessoas hoje têm que ter a oportunidade de tocar nos produtos, têm que se familiarizar com os produtos, têm que sentir que são bem recebidas. Não estou a dizer que há alguém que receba mal, eu quero é dizer que temos que fazer cada vez melhor por forma a encontrar formas de sensibilizar as pessoas, esta como outras parecem-me boas formas". J.L.

38 ANOS

1967 2006

VESTUÁRIO - PELES - VESTIDOS DE COMUNHÃO E DE NOIVA - ENGOMADOS - TOALHAS BORDADAS - CORTINAS - COLCHAS DE RENDA - ARRAIÓLOS

Deseja a todos os seus estimados Clientes umas Boas Festas e um Feliz Ano Novo

Rua 19 n.º 359 e 370 - Telef. 227341266 - Fax 227311637 - 4500 ESPINHO

VICE-PRESIDENTE DA ACE ASSUME:

"Enquanto não forem criadas condições, será concorrência desleal"

Numa altura em que o comércio tradicional em Espinho atravessa um dos seus maiores picos em termos de movimento, a Associação Comercial de Espinho tem uma visão contrária à demonstrada por José Mota, relativamente à eventualidade de implementação em Espinho de uma grande superfície. Contactado pelo MV, o presidente José Aleixo referiu que não tomava público "qualquer posição da Associação Comercial de Espinho sobre o assunto sem que antes reunisse com os corpos sociais da associação". O MV sabe que a direcção da Associação Comercial de Espinho agendou uma reunião para a hora do fecho desta edição, estando previsto que, na próxima edição do MV, a Associação Comercial de Espinho tome pública a sua posição relativamente ao eventual nascimento em Espinho de uma grande superfície.

Apesar desta reunião de direcção, o vice-presidente José Manuel Pinto da Costa assumiu ao MV que, "enquanto não forem criadas, para o comércio tradicional, condições de competitividade, nomeadamente de estacionamento no centro da cidade, a instalação de uma grande superfície no concelho de Espinho será, para o comércio tradicional, concorrência desleal". J.L.

NOVO PDM PODE TRAZER GRANDE SUPERFÍCIE

"Se não for em Espinho, elas põem-se à porta do concelho"

A revisão do PDM que está em curso poderá ser o instrumento impulsionador para a implementação de uma grande superfície em Espinho?

Pode ser. É um instrumento que praticamente está pronto. Penso que no decorrer do mês de Janeiro haverá as últimas reuniões de aprovações sectoriais, que depois dará lugar a uma discussão pública que é obrigatória por lei. O nascimento de uma grande superfície em Espinho, a acontecer, repito, a acontecer, terá que ser num local onde seja aceitável para todos e onde não comprometa as coisas para Espinho, muito pelo contrário, possa ajudar, nomeadamente em termos de trânsito. E como temos a obrigação de defender o nosso comércio local, não queremos que traga prejuízos para ninguém, queremos é que traga benefícios para todos. Penso que aquela ideia de que o mal do comércio local estava nas grandes superfícies já passou porque elas de facto existem e, se não for em Espinho, elas põem-se à porta do concelho e o efeito é o mesmo. Aliás, efeito pior porque se é à porta nem sequer cá entram, nem sequer tiramos nenhum benefício disso. Se forem cá dentro ainda podemos ter alguns benefícios com isso. Temos que ser razoáveis e equilibrados, nesta e noutras coisas. J.L.

opõe ao nascimento de superfície

ma grande superfície em Espinho. Assumindo que há pontos a favor e contra, adianta que de nada vale contrariar a
o comércio tradicional. No entanto, admite que uma grande superfície em Espinho só acontecerá se as propostas que
todos e cujo o terreno esteja preparado para o efeito



que poderiam instalar um barzinho muito pequenino com uma máquina de café e uma garrafa de vinho do porto e umas águas e quando alguém está a ver a montra convidá-lo para entrar e tomar um café ou uma água ou até mesmo um porto". Dado o exemplo José Mota não tem dúvidas e garante que "se isso acontecer essas pessoas quase vão sentir-se na obrigação de comprar qualquer coisa".

Comércio tradicional mais personalizado

No que toca a melhoramentos a implementar para melhoria do comércio tradicional de Espinho, o presidente da câmara municipal defende que "terá que ser mais personalizado". Segundo José Mota, "as grandes superfícies já perceberam isso". O edil espinhense confessa não ser "cliente das grandes superfícies" porque quando entra "numa e passado meia hora dou-me a cabeça, fico mal disposto". José Mota lembra que, "antigamente, quando íamos a uma grande superfície falava-se com as

máquinas dos preços e com os produtos, hoje já não é assim. Hoje quem está numa grande superfície a apreciar este ou aquele produto pouco tempo depois depara-se com uma menina nas suas costas a perguntar se necessita de ajuda. Ora, isto significa que as grandes superfícies já perceberam que também têm que se aproximar mais dos clientes, têm que dar algo mais do que os produtos expostos". José Mota assume que "no comércio local temos uma grande vantagem que na minha opinião é a possibilidade

que temos de estabelecer a empatia com os clientes, podemos encurtar a distância que existe entre os clientes e as grandes superfícies". Para José Mota é necessário "encontrar formas de servir melhor os clientes no comércio local do que da forma que eles são servidos nas grandes superfícies".

"É preciso entender o que é mais importante"

Apesar de ponderar a cria-

ção de uma grande superfície, José Mota assegura que "não quer dizer que não venha a existir, mas também não quer dizer que venha a existir".

No seu entender, e "ao contrário do que muita gente pensa, uma grande ou média superfície em Espinho, num local que tenha condições para a ter e não num local onde alguém tem uns terrenos e que quer rentabilizá-los, pode trazer um valor acrescentado para Espinho e para o próprio comércio local. Se tivermos uma média ou grande superfície de qualidade isso pode atrair muitos daqueles de outros concelhos que vão para Gaia, para a Feira ou para outro concelho qualquer. Espinho tem algumas vantagens". No capítulo meramente especulativo, José Mota entende que "quem vem a Espinho a uma grande superfície poderá aproveitar para ir ao Casino, ao cinema, à praia, ao Multimeias, etc. Pode aproveitar para fazer coisas que não pode fazer nos seus concelhos ou nos concelhos onde há essas grandes superfícies e essas pessoas que vêm a uma grande superfície também podem ir ao comércio local, porque acabam por vir a Espinho, acabam por vir comer nos nossos restaurantes, acabam por se interessar por aquilo que Espinho tem para oferecer. Há um conjunto de factores que são necessários em linha de conta que nuns casos terão vantagens e que

noutros trarão desvantagens. É preciso perceber o que globalmente é mais importante e interessante".

"Que importa se o presidente da câmara é contra as grandes superfícies"

O presidente da CME afiança que, "globalmente, uma grande superfície em Espinho não traria grandes prejuízos, muito pelo contrário, traria benefícios ao comércio local". Apesar da opinião que demonstra, o edil espinhense assegura não estar a anunciar uma grande superfície. "Estou a constatar uma realidade que é uma coisa completamente diferente e estou a dizer também que não sou fundamentalista, neste como noutros aspectos". José Mota confessa que, "por princípio", não é contra as grandes superfícies e assume que "se o fosse estaria contra o tempo, contra a corrente e isso não faz sentido nenhum. Que importa se o presidente da câmara é contra as grandes superfícies se a maioria dos cidadãos são a favor? Que importa que os comerciantes sejam contra as grandes superfícies se a maioria do público for a favor? É isso que nós temos que pensar". Depois de feitas as questões retóricas, José Mota considera que "uma grande ou média superfície em Espinho pode também acabar por ser uma atracção".

VICE-PRESIDENTE DA ACE ASSUME:

"Enquanto não forem criadas condições, será concorrência desleal"

Numa altura em que o comércio tradicional em Espinho atravessa um dos seus maiores picos em termos de movimento, a Associação Comercial de Espinho tem uma visão contrária à demonstrada por José Mota, relativamente à eventualidade de implementação em Espinho de uma grande superfície. Contactado pelo MV, o presidente José Aleixo referiu que não tornava público "qualquer posição da Associação Comercial de Espinho sobre o assunto sem que antes reunisse com os corpos sociais da associação". O MV sabe que a direcção da Associação Comercial de Espinho agendou uma reunião para a hora do fecho desta edição, estando previsto que, na próxima edição do MV, a Associação Comercial de Espinho torne pública a sua posição relativamente ao eventual nascimento em Espinho de uma grande superfície.

Apesar desta reunião de direcção, o vice-presidente José Manuel Pinto da Costa assumiu ao MV que, "enquanto não forem criadas, para o comércio tradicional, condições de competitividade, nomeadamente de estacionamento no centro da cidade, a instalação de uma grande superfície no concelho de Espinho será, para o comércio tradicional, concorrência desleal". J.L.

NOVO PDM PODE TRAZER GRANDE SUPERFÍCIE

"Se não for em Espinho, elas põem-se à porta do concelho"

A revisão do PDM que está em curso poderá ser o instrumento impulsor para a implementação de uma grande superfície em Espinho?

Pode ser. É um instrumento que praticamente está pronto. Penso que no decorrer do mês de Janeiro haverá as últimas reuniões de aprovações sectoriais, que depois dará lugar a uma discussão pública que é obrigatória por lei. O nascimento de uma grande superfície em Espinho, a acontecer, repito, a acontecer, terá que ser num local onde seja aceitável para todos e onde não comunique as coisas para Espinho, muito pelo contrário, possa ajudar, nomeadamente em termos de trânsito. E como temos a obrigação de defender o nosso comércio local, não queremos que traga prejuízos para ninguém, queremos é que traga benefícios para todos. Penso que aquela ideia de que o mal do comércio local estava nas grandes superfícies já passou porque elas de facto existem e, se não for em Espinho, elas põem-se à porta do concelho e o efeito é o mesmo. Aliás, efeito pior porque se é à porta nem sequer cá entram, nem sequer tiramos nenhum benefício disso. Se forem cá dentro ainda podemos ter alguns benefícios com isso. Temos que ser razoáveis e equilibrados, nesta e noutras coisas. J.L.

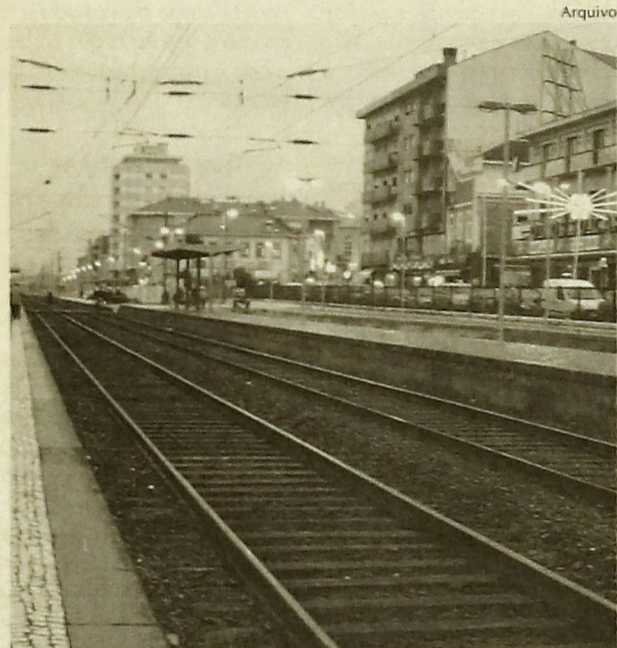
Linha enterrada de vez

Se em 2005, nasceu um movimento a favor do prolongamento do túnel, em 2006, os ânimos esfriaram e praticamente desapareceram. O MOPELIM parece ter-se rendido à imposição de José Mota de não colocar em hipótese a alteração do projecto para que o túnel da linha-férrea seja mais extenso e caiu no esquecimento. 2006 foi também ano de eleições dentro das comissões concelhias dos partidos, com Rosa Maria Albernaz (PS) e Vicente Pinto (PSD) a assumirem-se como presidentes.

João Limas

ENTERRAMENTO DA LINHA-FÉRREA

Obra irreversível



Arquivo

Passada a euforia das eleições autárquicas, os ânimos em relação àquela que é apelidada por muitos como sendo a obra do século serenaram e os defensores do prolongamento do túnel para sul esmoreceram quando José Mota, em plena assembleia municipal, falou sobre a obra. A Associação Cívica de Espinho tentou provar que os números apresentados como estimativa de custo para que o prolongamento fosse uma realidade estavam errados, realizando de um encontro em que estiveram presentes alguns especilistas, porém de nada valeu e 2006 serviu para perceber que a obra é irreversível e será como está no projecto.

REELEIÇÃO NO PS

Rosa Maria Albernaz vence eleições internas

Naquelas que foram provavelmente as eleições internas mais disputadas no seio do

Partido Socialista em Espinho, Rosa Maria Albernaz mereceu de novo o voto da maioria dos

milитantes "rosa" em Espinho e venceu as eleições para a Comissão Política Concelhia do PS.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

O órgão da discórdia

O novo elenco da Assembleia Municipal, apesar de ter tido a sua estreia ainda em 2005, deu-se a conhecer melhor em 2006 e se as expectativas estavam eleva-

das relativamente a um bom desempenho, essas acabaram por ir por água abaixo. Discussões fúteis e em tons nada próprios para um órgão como é a Assembleia

Municipal foram factores que contribuíram para que durante o ano de 2006 a opinião negativa dos espinhenses em relação à assembleia municipal ficasse mais vincada.

VICENTE PINTO PRESIDENTE DO PSD E

Montenegro suspende mandato e perde distrital



Arquivo

a suspensão, Luís Montenegro alegou ser difícil conciliar as funções de vereador na Câmara Municipal de Espinho e de deputado na Assembleia da República.

Já na recta final de 2006, apresentou-se como candidato à presidência da Comissão Política Distrital do PSD. Defrontando António Topa, a derrota foi o resultado alcançado pelo espinhense. Ainda no universo social democrata do concelho de Espinho, destaque para a eleição de Vicente Pinto como presidente da Comissão Política Local do PSD, um acto eleitoral que acabou por ser impugnado por parte da lista de Vítor Sousa e que no início de 2007 verá uma solução.

A reeleição de Ricardo Sousa enquanto presidente da JSD acabou por ser também uma nota de realce no espectro "laranja" do concelho.

No início do ano, o vereador da Câmara Municipal de Espinho eleito pela coligação "Juntos por Espinho" suspendeu

o seu mandato na vereação da edilidade espinhense, tendo Pinto Moreira assumido o cargo. Como justificação para

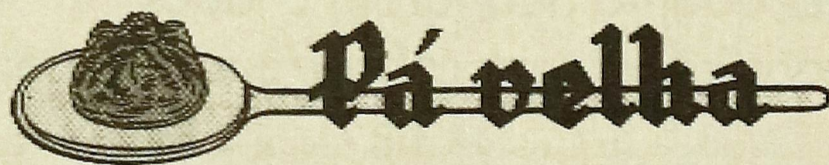
COM PROTESTOS DA OPOSIÇÃO,

José Mota nomeia José Aleixo para adjunto



Arquivo

A escolha de José Aleixo por parte de José Mota para seu adjunto não foi uma decisão que caiu bem nos meandros políticos do concelho de Espinho. Não pela escolha em si mas pelo facto de a oposição entender que as funções de José Aleixo (presidente da Associação Comercial de Espinho) e o cargo de adjunto de José Mota seriam incompatíveis.



VISITE-NOS NO

Âng. das ruas 16 e 23 - Telef. 22 733 06 22 - ESPINHO

A Boa Confeitaria é aquela que oferece qualidade aos seus clientes.

A exigência do cliente faz-nos eficientes.

ESPECIALIDADES

REGUEIFA (FOLAR), PÃO-DE-LÓ E BOLO FOLHADO

2006 - SOCIEDADE

Ministério da Saúde retira urgências em Espinho

O Hospital Nossa Senhora da Ajuda centrou atenções de toda a comunidade neste ano de 2006. Uma voz uníssona e firme manifestou-se, de todos os quadrantes, contra a decisão do Ministério da Saúde em encerrar o Serviço de Atendimento Permanente em Espinho. A sociedade, os partidos políticos, os movimentos associativos e a autarquia foram peremptórios em retaliar a decisão.

HOSPITAL NOSSA SENHORA DA AJUDA

Espinho sem urgências

O Hospital Nossa Senhora da Ajuda esteve "na ordem do dia", ao longo de todo o ano. Primeiro com as intenções expressas pela administração - e corroboradas pela Câmara Municipal - em investir na reconstrução da unidade e depois com a notícia do encerramento do Serviço de Atendimento Permanente, alvorada no Verão e confirmada com o relatório do Ministério da Saúde, divulgado em Outubro.

Gaspar Pais, presidente

do Conselho de Administração desde 2005, anunciou logo em Janeiro que o hospital teria de sofrer alterações. Consciente ou não do encerramento do serviço vulgarmente denominado de urgências, o economista tratou de arrumar a casa, anunciando novos investimentos nas áreas de ambulatório e de consulta externa. No final do ano haveria desenvolvimento nessa matéria, com a entrada em funcionamento de

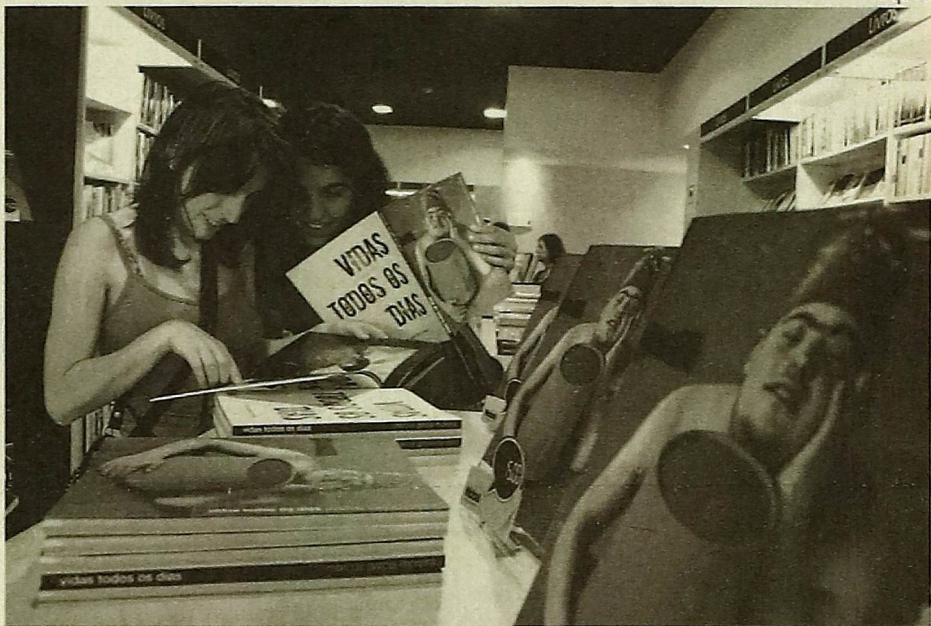
uma unidade de pós-operatório e com o crescimento do serviço de ambulatório. O pior é mesmo a castração das urgências. A sociedade espinhense, política e civil, mobilizou-se em torno da defesa do serviço mas tudo aponta para que Espinho tenha de recorrer à Feira e a Vila Nova de Gaia para atender os seus doentes. Até 31 de Março a dúvida prevalece, data da decisão final do Ministério da Saúde. **N.S.**

Arquivo

CERCIESPINHO

30 anos de vida

Arquivo



A Cerciespinho comemorou os seus 30 anos de vida, em grande estilo com a edição de um álbum fotográfico, "Vidas todos os dias". O sugestivo título encaixa na

perfeição ao trabalho que a Cerci tem encetado em prol da comunidade espinhense e teve o condão de a mostrar ao país, devido ao interesse que o livro suscitou.

Com uma dinâmica muito própria e uma relação harmoniosa entre os utentes, a Cerci chegou à maioridade e promete voos ainda mais altos. **N.S.**

CROMOS DO ESPINHO

SCE tira coelho da cartola

O Sporting de Espinho promoveu uma iniciativa inédita no início de 2006. A criação de uma caderneta de cromos, onde figuraram todos os atletas do clube e que se revelou um verdadeiro achado de popularidade. A

ação de promoção teve tanto de original como de eficaz. Teve direito a cobertura televisiva, em mais do que um programa, e desencadeou uma procura contagiante, entre atletas, dirigentes e sócios do clube. De resto, foi caricato

verificar em plenos jogo da equipa "figre" a assistência trocar as imagens em falta. Os cromos chegaram a esgotar em algumas bancas e o nosso jornal associou-se à festa com a oferta de vários pacotes. **N.S.**

ESCOLAS E ENSINO

Gomes de Almeida é uma das melhores do país

O ano ficou marcado pelo sexto lugar da Escola Secundária Gomes de Almeida no ranking dos exames nacionais, entre as escolas públicas. Destas, a Gomes de Almeida foi a melhor de todo o distrito de Aveiro. Uma

alegre surpresa em ano de poucas mudanças do ensino espinhense.

A criação da Carta Educativa do município é um dossier em análise e que será concretizado dentro em breve. Esperam-se novidades e de

grande monta quando o relatório final for dado à estampa. Por fim, o anunciado investimento da reconstrução do parque escolar do concelho, no início do ano e que ainda não se percebeu os moldes em que vai avançar. **N.S.**



FOSFOREIRA PORTUGUESA

O final da história

Uma das poucas indústrias sobreviventes do concelho e uma histórica unidade fabril em Portugal - era a única fosforeira em atividade em toda a Península Ibérica - fechou portas a 22 de Setembro. A Fosforeira Portuguesa, depois de um ano conturbado, acabou mesmo por ceder, encerrando de uma forma brusca e

inesperada, numa altura em que a produção se ia mantendo e a continuidade da laboração esteve assegurada pelo menos até 2007. Com o fecho, seguiram para o desemprego mais de 30 trabalhadores - os que foram resistindo aos sucessivos recuos da administração - e foi criada uma nova empresa, da responsabilidade do

administrador da Fosforeira.

De positivo, no que à Fosforeira Portuguesa diz respeito, foi a aquisição do edifício da creche e do refeitório pela Santa Casa da Misericórdia de Espinho. A misericórdia pretende instalar a primeira unidade de acolhimento para doentes de Alzheimer no norte do país. **N.S.**

Cinanima domi

Num ano em que Espinho conheceu mais um espaço cultural – o novo edifício da Academia de Música de Espinho –, o Festival de Estátuas Vivas contribuiu para que o nome do concelho figurasse no livro dos Records, o Guinness. José Cid e David Espinhenses. O abandono do Fest foi a notícia, pela negativa, mais marcante durante o ano de 2006, que viveu o

TUCÁTULÁ

A Festa das Artes



Arquivo

Cristiana Correia

Os meses de Março e Abril tiveram uma dinâmica especial no concelho. Teatro, dança, música, cinema e debate ocuparam as ruas e auditórios. Foram 21 espectáculos no total, 20 de produção local.

O ciclo de eventos arrancou com uma proposta diferente e inovadora: o eclético grupo Quetzal brindou o público que se encontrava no Multimeios com um espectáculo que conciliava diversas artes de palco.

O debate acerca do cenário cultural não foi esquecido pela organização do Tucátulá. Neste âmbito, a Coopera-

tiva Nascente recebeu o "Lugar de Ensaios" – espaço de discussão com a presença de representantes dos diversos agentes culturais da cidade.

No que concerne à música, houve de tudo para todos. Começando pela "Noite Ep", até ao Hip-hop da Trinsheira, houve também lugar para um concerto da Orquestra Ligeira da Banda de Música de Espinho e para os ritmos fortes da banda Tétanus.

Na dança, a variedade foi também muita. A coreógrafa espinhense Margarida Ferreira convidou o público a viajar pelas origens mirandesas com o espectáculo "Mirrai Carlforjas", enquanto João Costa "desmistificou" a dança

contemporânea através da realização de workshops e da apresentação do espectáculo "Swat".

O teatro marcou também presença assídua no Tucátulá. A companhia de teatro de marionetas, Marie et Tonio, presenteou o público com um fim-de-semana em que foram levados a cena diversos espectáculos da sua autoria. A Oficina de Teatro de Espinho não faltou à chamada e pôs em palco o seu espectáculo intitulado "Vidas". De igual modo, o Teatro Popular de Espinho não podia deixar de estar presente neste festival. Desta feita, a surpresa apresentada foi o espectáculo "Cara de Fogo".

2006: A ÚLTIMA EDIÇÃO

Fest abandona Espinho

O Festival de Cinema e Vídeo Jovem de Espinho teve em 2006 a sua terceira... e última edição em Espinho. Posicionado como um dos maiores eventos no segmento do cinema alternativo em Portugal, o Fest acabou por ceder às fragilidades logísticas que o condicionavam e, de acor-

do com o seu organizador, à falta de apoios por parte da autarquia. Filipe Pereira assume mesmo que a Câmara Municipal não se mostrou interessada em "aguentar" com o festival face ao assédio de concelhos vizinhos. De tal forma que, o MV anunciou, logo após o encerramento do fes-

tival, que este se iria deslocar em 2007 na edição seguinte a informação foi confirmada pelo próprio Filipe Pereira. Ainda não se sabe para onde irá o Fest mas uma amarga certeza já temos, a de que Espinho irá perder mais um evento cultural de qualidade.

ESTÁTUAS-VIVAS

10º 'ESTA TUA' no Guinness

Filipa C. Reis

Foi no dia 25 de Junho que teve lugar frente ao edifício da Câmara Municipal de Espinho o 10º 'ESTA TUA'-Encontro Nacional de Estátuas Vivas.

O tema seleccionado para este décimo encontro foi a paz, entendida no seu sentido mais amplo. No entanto, como se pretendia que o evento promovesse sobretudo o elogio à criatividade, alguns participantes, que

sempre usando o seu corpo como forma de transmitir uma mensagem, optaram por outra temática.

A adesão por parte dos espinhenses é que continuou significativa. Foram muitos os que se mostraram agradados com as várias performances das estátuas vivas, quer pela qualidade artística das mesmas, quer pela saudável movimentação do espaço.

No final, o prémio do público foi atribuído à estátua

intitulada "A Arte da Guerra", do Teatro Popular de Espinho.

Mas a décima edição deste evento trouxe outra novidade: a possibilidade de se introduzir este encontro na lista de records do Guinness, através do maior número possível de participantes. A proeza foi alcançada, já que como não existia nenhum recorde a bater. Espinho entrou para o Guinness com a distinção de quem organiza um acto inédito.



Arquivo

ORQUESTRA CLÁSSICA DE ESPINHO

Talento Confirmado

O ano de 2006 confirmou o sucesso da Orquestra Clássica de Espinho (OCE).

Este projecto formou-se em 2005 por iniciativa da Câmara Municipal de Espinho e da Academia de Música/Escola Profissional de Música de Espinho sob a direcção artística de Cesário Costa, o maestro titular.

Ao longo do ano que agora termina, a cidade de Espinho teve a honra de acolher, por diversos momentos, concertos da OCE, nos quais a versatilidade e o talento dos jovens músicos foram bem patententes.

Logo no início do ano, a OCE desajou "boas entradas" aos espinhenses com um concerto de Ano Novo ao som das valsas de Strauss.

Ainda em Janeiro, foi a vez de uma das maiores salas de espectáculos do país, o Coliseu do Porto, albergar a Orquestra a propósito da comemoração dos 250 anos do nascimento de Mozart.

Numa outra imponente sala de espectáculos, a Casa da Música, os músicos espinhenses fizeram-se acompanhar por Maria João e Mário Laginha num concerto de beneficência.

De volta a Espinho, em Maio, a Orquestra convidou o conceituado maestro lituano, Imants Rēznis, para ministrar um concerto, onde o variado repertório apresentado foi o principal atractivo para a captação de público.

Considerada, apesar do seu curto percurso, um símbolo do panorama cultural espinhense, a OCE fez jus a este título marcando também presença em dois momentos festivos de grande relevo: a inauguração do edifício da Academia de Música de Espinho e a celebração dos 30 anos de Cinanima. **C.C.**

2006 - CULTURA

Cinanima domina ano cultural

Num ano em que Espinho conheceu mais um espaço cultural – o novo edifício da Academia de Música de Espinho –, o Festival de Cinema de Animação apagou as 30 velas. Tornou-se, por isso, o evento do ano. Num outro campo, o 10º Encontro de Estátuas Vivas contribuiu para que o nome do concelho figurasse no livro dos Records, o Guinness. José Cid e David Fonseca foram os cabeça de cartaz da segunda edição da Festa da Cerveja, um evento que já faz parte do Verão dos espinhenses. O abandono do Fest foi a notícia, pela negativa, mais marcante durante o ano de 2006, que viveu o lançamento de muitos livros, o aumento da credibilidade da Orquestra Clássica de Espinho e a expansão do Tucátulá.

TUCÁTULÁ

A Festa das Artes



Arquivo

Cristiana Correia

Os meses de Março e Abril tiveram uma dinâmica especial no concelho. Teatro, dança, música, cinema e debate ocuparam as ruas e auditórios. Foram 21 espectáculos no total, 20 de produção local.

O ciclo de eventos arrancou com uma proposta diferente e inovadora: o eclético grupo Quetzal brindou o público que se encontrava no Multimeios com um espectáculo que conciliava diversas artes de palco.

O debate acerca do cenário cultural não foi esquecido pela organização do Tucátulá. Neste âmbito, a Coopera-

tiva Nascente recebeu o "Lugar de Ensaios" – espaço de discussão com a presença de representantes dos diversos agentes culturais da cidade.

No que concerne à música, houve de tudo para todos. Começando pela "Noite Ep", até ao Hip-hop da Trinsheira, houve também lugar para um concerto da Orquestra Ligeira da Banda de Música de Espinho e para os ritmos fortes da banda Tétanus.

Na dança, a variedade foi também muita. A coreógrafa espinhense Margarida Ferreira convidou o público a viajar pelas origens mirandesas com o espectáculo "Mirai Carlforjas", enquanto João Costa "desmistificou" a dança

contemporânea através da realização de workshops e da apresentação do espectáculo "Swat".

O teatro marcou também presença assídua no Tucátulá. A companhia de teatro de marionetas, Marie et Tonio, presenteou o público com um fim-de-semana em que foram levados a cena diversos espectáculos da sua autoria. A Oficina de Teatro de Espinho não faltou à chamada e pôs em palco o seu espectáculo intitulado "Vidas". De igual modo, o Teatro Popular de Espinho não podia deixar de estar presente neste festival. Desta feita, a surpresa apresentada foi o espectáculo "Cara de Fogo".

2006: A ÚLTIMA EDIÇÃO

Fest abandona Espinho

O Festival de Cinema e Vídeo Jovem de Espinho teve em 2006 a sua terceira... e última edição em Espinho. Posicionado como um dos maiores eventos no segmento do cinema alternativo em Portugal, o Fest acabou por ceder às fragilidades logísticas que o condicionavam e, de acor-

do com o seu organizador, à falta de apoios por parte da autarquia. Filipe Pereira assume mesmo que a Câmara Municipal não se mostrou interessada em "aguentar" com o festival face ao assédio de concelhos vizinhos. De tal forma que, o MV anunciou, logo após o encerramento do fes-

tival, que este se iria deslocar em 2007 na edição seguinte a informação foi confirmada pelo próprio Filipe Pereira. Ainda não se sabe para onde irá o Fest mas uma amarga certeza já temos, a de que Espinho irá perder mais um evento cultural de qualidade.

ESTÁTUAS-VIVAS

10º 'ESTA TUA' no Guinness

Filipa C. Reis

Foi no dia 25 de Junho que teve lugar frente ao edifício da Câmara Municipal de Espinho o 10º 'ESTA TUA'-Encontro Nacional de Estátuas Vivas.

O tema seleccionado para este décimo encontro foi a paz, entendida no seu sentido mais amplo. No entanto, como se pretendia que o evento promovesse sobretudo o elogio à criatividade, alguns participantes, que

sempre usando o seu corpo como forma de transmitir uma mensagem, optaram por outra temática.

A adesão por parte dos espinhenses é que continuou significativa. Foram muitos os que se mostraram agradados com as várias performances das estátuas vivas, quer pela qualidade artística das mesmas, quer pela saudável movimentação do espaço.

No final, o prémio do público foi atribuído à estátua

intitulada "A Arte da Guerra", do Teatro Popular de Espinho.

Mas a décima edição deste evento trouxe outra novidade: a possibilidade de se introduzir este encontro na lista de records do Guinness, através do maior número possível de participantes. A proeza foi alcançada, já que como não existia nenhum recorde a bater. Espinho entrou para o Guinness com a distinção de quem organiza um acto inédito.



Arquivo

ORQUESTRA CLÁSSICA DE ESPINHO

Talento Confirmado

O ano de 2006 confirmou o sucesso da Orquestra Clássica de Espinho (OCE).

Este projecto formou-se em 2005 por iniciativa da Câmara Municipal de Espinho e da Academia de Música/Escola Profissional de Música de Espinho sob a direcção artística de Cesário Costa, o maestro titular.

Ao longo do ano que agora termina, a cidade de Espinho teve a honra de acolher, por diversos momentos, concertos da OCE, nos quais a versatilidade e o talento dos jovens músicos foram bem patentes.

Logo no início do ano, a OCE desejou "boas entradas" aos espinhenses com um concerto de Ano Novo ao som das valsas de Strauss.

Ainda em Janeiro, foi a vez de uma das maiores salas de espectáculos do país, o Coliseu do Porto, albergar a Orquestra a propósito da comemoração dos 250 anos do nascimento de Mozart.

Numa outra imponente sala de espectáculos, a Casa da Música, os músicos espinhenses fizeram-se acompanhar por Maria João e Mário Laginha num concerto de beneficência.

De volta a Espinho, em Maio, a Orquestra convidou o conceituado maestro lituano, Imants Resnis, para ministrar um concerto, onde o variado repertório apresentado foi o principal atractivo para a captação de público.

Considerada, apesar do seu curto percurso, um símbolo do panorama cultural espinhense, a OCE fez jus a este título marcando também presença em dois momentos festivos de grande relevo: a inauguração do edifício da Academia de Música de Espinho e a celebração dos 30 anos de Cinanima. C.C.

OS LIVROS QUE CHEGARAM AOS ESPINHENSES

Os lançamentos do ano



Arquivo

Filipa C. Reis

Espinho, em 2006, foi palco de lançamento e apresentação de muitos livros, dando assim provas que a cultura e a educação ainda fazem parte do leque de prioridades de alguns habitantes do concelho.

Neste sentido, desde o início do ano, o MV tem notícia de lançamentos, novidades e destaques de obras cujos autores, para além de terem a sua qualidade reconhecida, são de Espinho ou têm qualquer ligação à cidade.

A título de exemplo temos a apresentação do livro

da autoria do psiquiatra Júlio Machado Vaz, a 31 de Maio, na Biblioteca Municipal de Espinho. Intitulada "O Tempo dos Espelhos", esta obra autobiográfica revela surpreendentes pensamentos e sentimentos.

O MV deu ainda destaque à apresentação do livro "Álvaro Cunhal: Íntimo e Pessoal – o dicionário afectivo", escrito por Miguel de Carvalho. O livro surge com a intenção de mostrar o ex-líder do Partido Comunista "como um homem como nós", através do contributo de um jornalista sério.

Já em Outubro foi a vez

da CerciEspinho lançar o seu próprio livro. Com o título "Vidas todos os dias", esta obra de Marcus Garcia Moreira pretende através da cor e da vivacidade das fotografias espelhar a singularidade dos diversos indivíduos que fazem parte da instituição.

Por sua vez, Novembro foi marcado pelo lançamento de um livro cuja autora é natural do concelho de Espinho. "A Coragem de Viver" de Susana Santos é essencialmente o testemunho de alguém que ultrapassou a barreira da paralisia cerebral e teve forças para colocar os seus pensamentos num livro.

NA SEGUNDA EDIÇÃO,

Música regada a cerveja

A Festa da Cerveja, apesar da sua juventude - vai apenas na segunda edição -, tornou-se já um evento incontornável no Verão espinhense. Foi, de resto, a única iniciativa que trouxe ao Verão de Espinho música e animação a condizer.

A animação durante duas semanas esteve a cargo dos artistas locais, dedicados aos mais variados quadrantes musicais. Bandas, tunas, folclore e música popular juntaram-se numa panóplia musical que se revelou esforçada. No entanto, o grande destaque - e

razão de satisfação também - foram os concertos de José Cid e de David Fonseca. Embora de características diferentes, os dois músicos conseguiram arrastar uma multidão ao Largo José Salvador e fazer vibrar um público sedento de animação e de concertos.

CINANIMA

30 Anos de Animação

Cristiana Correia

O Cinanima provou, em mais uma edição, porque é considerado um símbolo da cidade tanto a nível nacional como internacional.

A edição de 2006 do festival de cinema de animação destacou-se pela comemoração dos 30 anos de Cinanima. A propósito desta comemoração, foram muitas as novidades do certame. Em primeiro lugar, os parabéns ao Cinanima foram da-

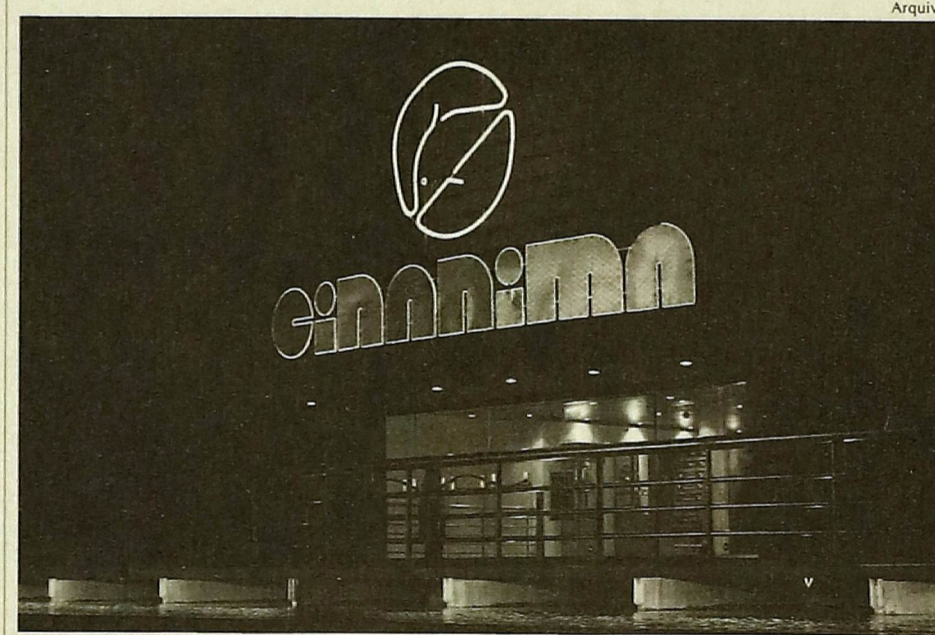
dos pela Orquestra Clássica de Espinho num concerto em que o público pôde escutar obras de Mozart que acompanharam parte da banda sonora de alguns dos filmes que passaram pelo festival.

A edição de 2006 ficou marcada pela exibição da primeira longa-metragem de cinema de animação nacional - "João Sete Sete", uma produção do cineclube de Avanca.

Para lá das fitas, o Cinanima contou com uma pro-

gramação que ia além dos filmes a concurso. Retrospectivas dedicadas à animação do Magreb, sessões de Poesia Animada, exibição de projectos de novas escolas de cinema de animação e a realização de workshops foram algumas das apostas.

No final do certame, o Grande Prémio do Cinanima 2006 foi entregue ao controverso filme "Carnival of Animals", da autoria de Michaela Pavlatova, Checoslováquia.



Arquivo

ACADEMIA DE MÚSICA

Novo edifício, renovados horizontes

Da ilusão à realidade. A "nova" Academia de Música de Espinho foi aberta à comunidade no Dia Mundial da Música, a 1 de Outubro.

Na presença da ministra da Cultura, Isabel Pires de Lima, foram inaugurados os espaços que permitem à Academia saltar um novo degrau na formação musical e na sua afirmação enquanto instituição cultural de referência. Moderno e funcional, o equipamento foi am-

plamente elogiado à data da inauguração e poderá tornar-se num espaço cultural singular da cidade de Espinho.

O arquitecto Rui Lacerda, autor do projecto, criou um edifício funcional, que integra um grande auditório, com capacidade para 400 lugares, um outro anfiteatro de dimensões mais reduzidas, salas de aulas amplas e trabalhadas acusticamente, num universo de 4 mil metros de construção.

O projecto mereceu rasgados elogios de todos os que estiveram presentes na cerimónia. Entretanto, a "nova" Academia já acolheu uma série de espectáculos, incluindo o concerto de abertura do Cinanima, com a Orquestra Clássica de Espinho. 2007 será ano de confirmar promessas que ficaram patentes na inauguração do equipamento, essencialmente no que à matriz de programação diz respeito.

na ano cultural

al de Cinema de Animação apagou as 30 velas. Tornou-se, por isso, o evento do ano. Num outro campo, o 10º Encontro Fonseca foram os cabeça de cartaz da segunda edição da Festa da Cerveja, um evento que já faz parte do Verão dos Espinho. Com o lançamento de muitos livros, o aumento da credibilidade da Orquestra Clássica de Espinho e a expansão do Tucátulá.

OS LIVROS QUE CHEGARAM AOS ESPINHENSES

Os lançamentos do ano



Arquivo

Filipa C. Reis

Espinho, em 2006, foi palco de lançamento e apresentação de muitos livros, dando assim provas que a cultura e a educação ainda fazem parte do leque de prioridades de alguns habitantes do concelho.

Neste sentido, desde o início do ano, o MV tem noticiado lançamentos, novidades e destaques de obras cujos autores, para além de terem a sua qualidade reconhecida, são de Espinho ou têm qualquer ligação à cidade.

A título de exemplo temos a apresentação do livro

da autoria do psiquiatra Júlio Machado Vaz, a 31 de Maio, na Biblioteca Municipal de Espinho. Intitulada "O Tempo dos Espelhos", esta obra autobiográfica revela surpreendentes pensamentos e sentimentos.

O MV deu ainda destaque à apresentação do livro "Álvaro Cunhal: Íntimo e Pessoal - o dicionário afectivo", escrito por Miguel de Carvalho. O livro surge com a intenção de mostrar o ex-líder do Partido Comunista "como um homem como nós", através do contributo de um jornalista sério.

Já em Outubro foi a vez

da Cerciespinho lançar o seu próprio livro. Com o título "Vidas todos os dias", esta obra de Marcus Garcia Moreira pretende através da cor e da vivacidade das fotografias espelhar a singularidade dos diversos indivíduos que fazem parte da instituição.

Por sua vez, Novembro foi marcado pelo lançamento de um livro cuja autora é natural do concelho de Espinho. "A Coragem de Viver" de Susana Santos é essencialmente o testemunho de alguém que ultrapassou a barreira da paralisia cerebral e teve forças para colocar os seus pensamentos num livro.

NA SEGUNDA EDIÇÃO,

Música regada a cerveja

A Festa da Cerveja, apesar da sua juventude - vai apenas na segunda edição -, tornou-se já um evento incontornável no Verão espinhense. Foi, de resto, a única iniciativa que trouxe ao Verão de Espinho música e animação a condizer.

A animação durante duas semanas esteve a cargo dos artistas locais, dedicados aos mais variados quadrantes musicais. Bandas, tunas, folclore e música popular juntaram-se numa panóplia musical que se revelou esforçada. No entanto, o grande destaque - e

razão de satisfação também - foram os concertos de José Cid e de David Fonseca. Embora de características diferentes, os dois músicos conseguiram arrastar uma multidão ao Largo José Salvador e fazer vibrar um público sedento de animação e de concertos.

CINANIMA

30 Anos de Animação

Cristiana Correia

O Cinanima provou, em mais uma edição, porque é considerado um símbolo da cidade tanto a nível nacional como internacional.

A edição de 2006 do festival de cinema de animação destacou-se pela comemoração dos 30 anos de Cinanima. A propósito desta comemoração, foram muitas as novidades do certame. Em primeiro lugar, os parábens ao Cinanima foram da-

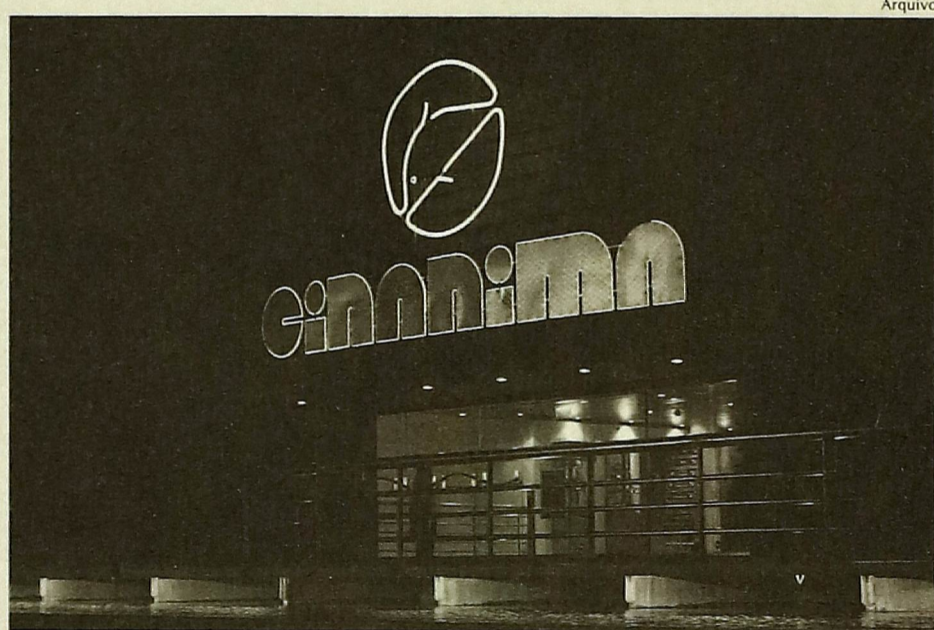
dos pela Orquestra Clássica de Espinho num concerto em que o público pôde escutar obras de Mozart que acompanharam parte da banda sonora de alguns dos filmes que passaram pelo festival.

A edição de 2006 ficou marcada pela exibição da primeira longa-metragem de cinema de animação nacional - "João Sete Sete", uma produção do cineclube de Avanca.

Para lá das fitas, o Cinanima contou com uma pro-

gramação que ia além dos filmes a concurso. Retrospectivas dedicadas à animação do Magreb, sessões de Poesia Animada, exibição de projectos de novas escolas de cinema de animação e a realização de workshops foram algumas das apostas.

No final do certame, o Grande Prémio do Cinanima 2006 foi entregue ao controverso filme "Carnival of Animals", da autoria de Michaela Pavlatova, Checoslováquia.



Arquivo

ACADEMIA DE MÚSICA

Novo edifício, renovados horizontes

Da ilusão à realidade. A "nova" Academia de Música de Espinho foi aberta à comunidade no Dia Mundial da Música, a 1 de Outubro. Na presença da ministra da Cultura, Isabel Pires de Lima, foram inaugurados os espaços que permitem à Academia saltar um novo degrau na formação musical e na sua afirmação enquanto instituição cultural de referência. Moderno e funcional, o equipamento foi am-

plamente elogiado à data da inauguração e poderá tornar-se num espaço cultural singular da cidade de Espinho.

O arquitecto Rui Lacerda, autor do projecto, criou um edifício funcional, que integra um grande auditório, com capacidade para 400 lugares, um outro anfiteatro de dimensões mais reduzidas, salas de aulas amplas e trabalhadas acusticamente, num universo de 4 mil metros de construção.

O projecto mereceu rasgados elogios de todos os que estiveram presentes na cerimónia. Entretanto, a "nova" Academia já acolheu uma série de espectáculos, incluindo o concerto de abertura do Cinanima, com a Orquestra Clássica de Espinho. 2007 será ano de confirmar promessas que ficaram patentes na inauguração do equipamento, essencialmente no que à matriz de programação diz respeito.

RESCALDO DO ANO DESPORTIVO EM ESPINHO

JANEIRO**AAE de parabéns**

O Maré Viva começa o ano a fazer uma análise à arbitragem do futebol popular espinhense. O que estava mal e bem, soluções para os problemas - falamos com a Associação de Futebol de Aveiro - e o relato de um árbitro que foi agredido. Não caiu em saco roto e houve polémica no popular.

No futebol, o Sporting de Espinho contratou Eversson, Carlos Manuel e Serginho, mas viu sair Quim para o Marco. Na 2.ª Divisão, os

"tigres" terminam o mês em 2.º lugar, a um ponto do líder (D. Sandinenses). No futebol juvenil, os juniores do Espinho caminhavam tranquilamente para ficar em 1.º lugar na 1.ª fase, contrapondo, começava-se a desenhar a descida dos juvenis A no nacional.

De "stick" na mão e patins calçados, a Associação Académica de Espinho garantiu o acesso à fase de luta pela subida à 1.ª Divisão.

Outro âmbito, os "mo-

chos" apagaram 68 velas - primeiro aniversário com Eduardo Aragão a presidente - e a Casa do FC Porto de Espinho comemorou seis anos de existência. A frase da noite foi de Pinto da Costa: "O Porto sem o Baía é como o Vaticano sem o Papa".

A terminar o mês, o Sp. Espinho organizou as Jornadas de Desporto e Médico Desportivas. A organização saldou o evento com um sucesso". **F.F.**

Arquivo

**MARÇO****Futebol na liderança**

Juniores e seniores do Sporting de Espinho terminam o mês no primeiro lugar nos respectivos campeonatos. Os mais velhos, venceram Marítimo, Lousada, Fiães e Esmoriz, sendo que a vitória frente ao Lou-sada é que os recolocou na liderança da Série B da 2.ª Divisão. Garantir o 1.º lugar da Série parecia uma realidade na altura. Por sua vez, os juniores somaram constantes triunfos e já cheirava a subida ao Campeonato

Nacional.

Com motivos para sorrir esteve igualmente a natação do Espinho, que viu os seus atletas juvenis Cláudia Ferreira (50 e 100m Mariposa), Rui Aires (400m Estilos) e Pedro Ferreira (100m Bruços) se sagrarem campeões regionais.

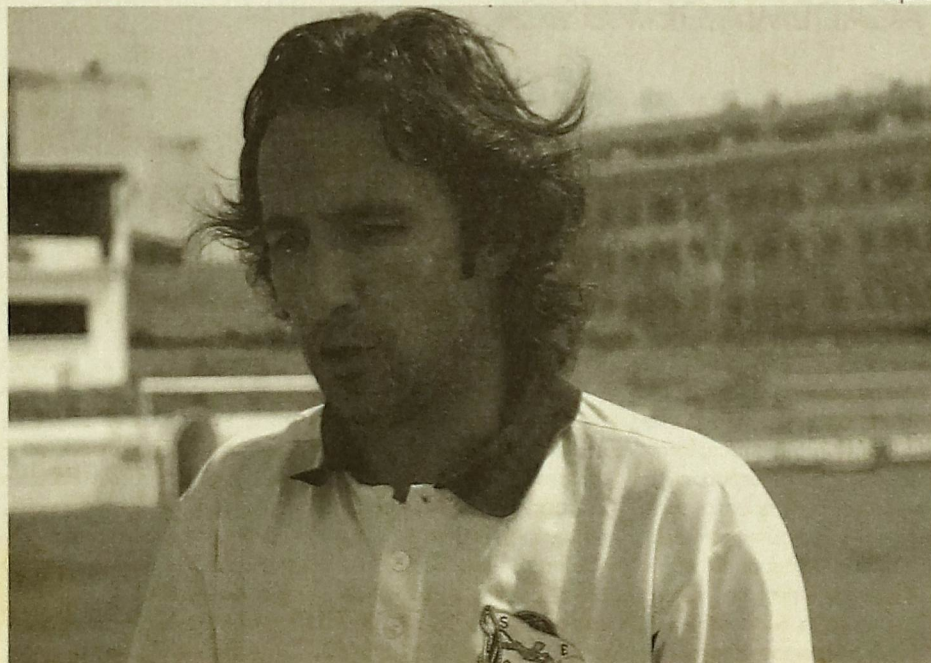
Das pistas para o pavilhão, na A1 os "tigres" vêem-se obrigados a terceiro jogo com o Esmoriz nas meias-finais e a Académica de Espinho dá passo impor-

tante rumo à manutenção, ao vencer o play-off com a Académica de Coimbra.

Continuando em pavilhões, no futsal Novasemente e Sporting de Silvalde não conseguiam deixar de perder e começam a ver a descida mais perto.

Foi também no terceiro mês do ano que a Novasemente Grupo Desportivo comemorou o seu 28.º aniversário e o MV anuncia, em primeira-mão, a I Gala de Boxe do Sp. Espinho. **F.F.**

Arquivo

**FEVEREIRO****SCE perde Taça**

O último dia do mês foi de tristeza para o Sporting de Espinho, que perdeu (3-0), para o Benfica, a final da Taça de Portugal de voleibol. No entanto, neste mesmo mês, termina em 1.º lugar a fase regular da A1. Já a Académica de Espinho é obrigada a trabalhos extra para tentar garantir a manutenção.

No hóquei em sala, a AAE vê fugir, pelo terceiro ano consecutivo, o título nacional. Porém, Espinho tem

a alegria de vera a Novasemente Grupo Desportivo e Clube de Ténis de Espinho serem distinguidos pelo Instituto de Desporto de Portugal.

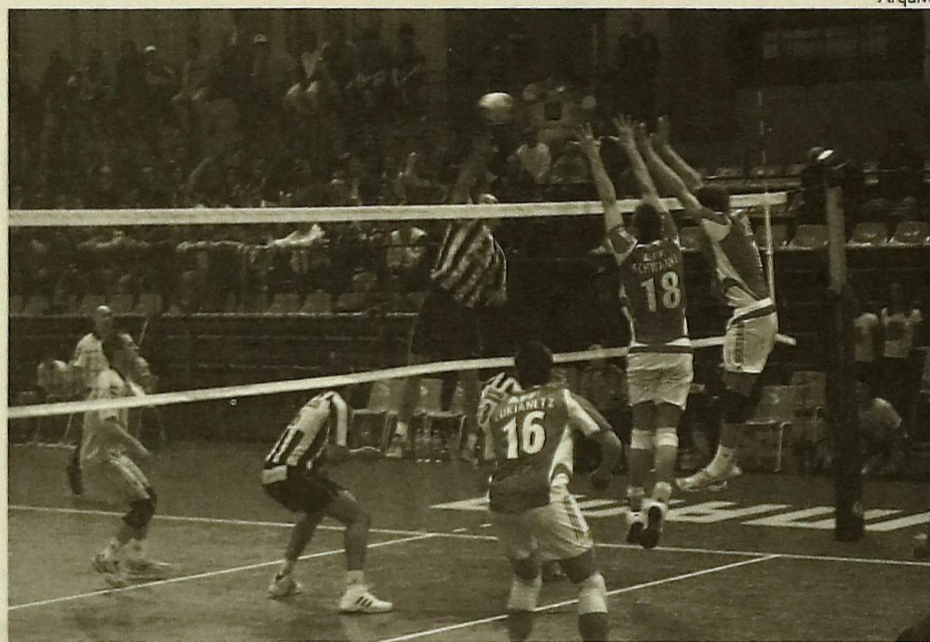
Fevereiro foi mês de serem reactivadas duas secções no Sp. Espinho. Primeiro foi a pesca e depois o boxe. Este último tinha, e ainda tem, Vítor Sá como figura de proa.

Voltando às notícias tristes, Álvaro Maceda, o jogador com mais campeonatos da 1.ª divisão ganhos no futebol popular espinhense,

é atropelado na Av. 24 e operado aos dois joelhos. Chegou assim ao fim a carreira de um dos melhores jogadores de sempre do popular de Espinho.

No futebol (2.ª Divisão - Série B), o Espinho consegue, a meio do mês, vencer no Comendador após quatro meses de jejum caseiro e acaba Fevereiro no 3.º Lugar, a dois pontos do (líder) Lousada. Já os juvenis A, confirmaram a descida do Nacional. **F.F.**

Arquivo

**ABRIL****Boccia na Nave**

A meio do mês, a Nave Polivalente recebe o Campeonato Nacional de Boccia de Pares e Equipas. O boccia é a prova que o desporto é para todos e para quem assistiu... foi uma lição de vida.

Lição de vida deu igualmente Álvaro Maceda. O "craque" do futebol popular regressou a casa e, perto do final do mês, deixou a cadeira de rodas. Também no popular, o Cruzeiro de Silvalde comemorou, com uma festa grandiosa, a passagem das

suas 50 primaveras.

No futebol, no último jogo do mês, o Sporting de Espinho perdeu em Infesta e apenas lhe valia a matemática para sonhar com o 1.º lugar na sua Série. A contrapor, os juniores continuavam na onda das vitórias e era cada vez maior a certeza de que apenas uma questão de tempo os separava da subida ao nacional.

Também no reino do "tigre", mas em voleibol, o SCE, na final da A1, triunfou em casa e perdeu em Guimarães.

Já a Académica venceu o primeiro jogo do play-off frente ao Amarelo (A2) e deu passo firme rumo à manutenção.

A 9 de Abril, realizou-se a I Gala de Boxe do Sp. Espinho. Um sucesso, com Vítor Sá a vencer Igor Lazkano e o público a aderir em massa.

No futsal, a descida desenhava-se cada vez mais como o cenário para a Novasemente. Já o Sporting de Silvalde ia, ponto a ponto, conseguindo respirar. **F.F.**

Arquivo



RESCALDO DO ANO DESPORTIVO EM ESPINHO

MAIO

De novo campeão

O dia 6 deste mês foi de festa em Espinho. Depois de cinco jogos esgotantes, o Sp. Espinho consegue voltar a ser Campeão Nacional de voleibol (14.º título). O Guimarães, com um orçamento (bem) superior, não conseguiu superar a força "tigre". Também no voleibol, a Académica garantiu a manutenção. Terminada a época, os "tigres" começaram logo a preparar a outra: Hugo Ribeiro e Roberto Reis estavam garantidos.

No futebol juvenil, os ju-

niores sagram-se Campeões Regionais e garantem a subida ao nacional. A contrapor, no futebol, o Espinho vê goradas as hipóteses de subir à Liga de Honra, já que termina a sua Série em 2.º lugar.

Continuando nas não subidas, no hóquei em patins a AAE ganhou esperanças no início do mês, mas no final perdeu as hipóteses de regressar à 1.ª Divisão.

De sorriso fechado ficou também a Novasemente no futsal, já que viu confirmada a descida à 3.ª Divisão. No

entanto, o clube antense sorriu em esgrima: as equipas feminina e masculina de iniciados sagraram-se campeãs nacionais. Igualmente Campeã Nacional (2.ª Divisão) foi a ginasta da AAE, Mariana Chumbinho. Voltando ao futsal, o Sp. Silvalde garantiu a manutenção na 1.ª divisão Distrital.

No andebol, o Sp. Espinho termina em 7.º lugar no Campeonato da Liga, mas vê confirmada a saída, para o Águas Santas, de José Coelho. **F.F.**

Arquivo



JULHO

Braçadas de sucesso

Brilhante! Na recta final do mês, os nadadores do Sp. Espinho, Pedro Costa, Patrícia Silva e Inês Dias, foram heróis no Campeonato Nacional de Iniciados. No total, conquistaram nove medalhas. Destaque para as vitórias de Pedro Costa nas provas de 100m Livres e 200m Estilos, de Patrícia Silva nos 100 e 200m Bruços e os segundos lugares de Inês Dias nas provas que a sua colega venceu.

Titulos nacionais foram também conseguidos no vo-

leibol pelas juvenis do Espinho e por Tiago Fernandes/João Sousa (iniciados) em voleibol ao ar livre.

No futebol, os "tigres" garantiam mais dois reforços e no hóquei em patins estava confirmada a revolução no plantel da Académica. Paulo Freitas era o novo treinador, seis reforços estavam assegurados e cinco saídas confirmadas, sendo também certo o terminar de carreira por parte de José Sousa.

Voltando aos sucessos, a

Academia de Xadrez de Espinho consegue subir à 2.ª Divisão Nacional.

Na praia (voleibol), Maia e Brenha somam três últimos lugares consecutivos no Circuito Mundial e fazem uma pausa - regressariam em Setembro.

Neste mês houve também tempo para a Associação de Futebol Popular organizar o seu 1.º fórum, para a AAE levar a cabo mais um sarau de ginástica e para o SCE criar uma nova secção: Jiu-jitsu. **F.F.**

Arquivo



JUNHO

Revolução no futebol

O Sporting de Espinho consegue mais dois títulos nacionais para a sua vitrina. A equipa de iniciados de andebol vence a 2.ª Divisão e os minis de voleibol não deram hipóteses à concorrência. Igualmente no voleibol, os juvenis do SCE não conseguem, por pouco, serem também campeões nacionais.

No futebol, a revolução no plantel do Sp. Espinho estava a caminhar a passos largos. Apenas cinco jogadores continuavam e 13 já

estavam contratados. Também a que concerne a futebol, na primeira edição de Junho do MV traz uma grande entrevista de Bruno Magano, onde o ex-tigre afirma, entre outras coisas, que "o Espinho não subiu de divisão porque não quis".

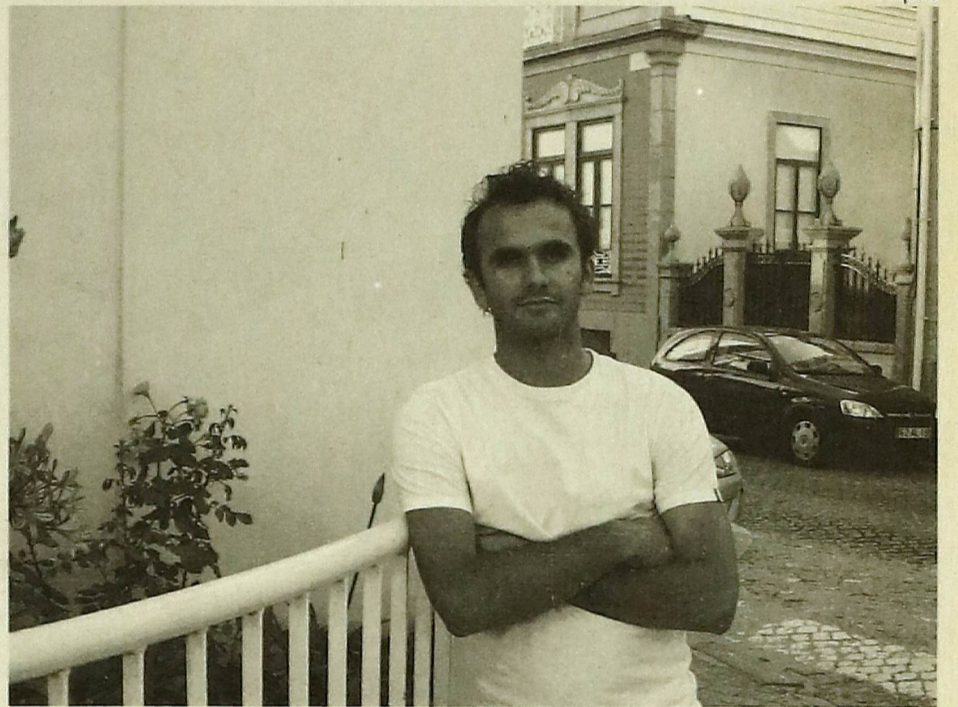
No popular espinhense, o início do mês trouxe mais um título aos Leões: juntaram a Taça Associação ao Campeonato. Já os Magos, salvaram a época ao conquistar a Taça Cidade de Espinho.

No vôlei de praia, realizou-se mais um Open de Portugal em Espinho. Os alemães Brink e Dieckmann venceram Maia e Brenha, terminaram no 17.º lugar.

Depois da pesca e do boxe, o Espinho reabre a secção de ginástica e no último dia do mês leva a cabo um sarau.

Junho foi também o mês em que Rui Rocha se despediu do andebol e o hóquei de campo da AAE voltou a não conquistar o título nacional. **F.F.**

Arquivo



AGOSTO

Planteis de cara-lavada

Depois de feita a apresentação do plantel, onde se contabilizaram 16 reforços e Vítor Pereira afirmou, peemptoriamente, que a subida de divisão era o objectivo, o Sporting de Espinho começou a trabalhar com vista a preparar a temporada 2006/07. Nos cinco primeiros jogos de treino realizados, os "tigres" não venceram, mas depois conseguiram somar vitórias. Ainda no futebol, caminhava o mês para o seu final, quando o sorteio da 2.ª Divi-

são foi realizado. O Espinho calhou na Série B, mas muitos dos seus supostos adversários ainda tinham que resolver problemas financeiros para se puderem inscrever. Também foi perto do início de Setembro que foram conhecidos os ex-juveniores (Rui Tiago e Bruno Barbosa), que eram escolha de Vítor Pereira para ficar no plantel sénior.

No voleibol de praia, Miguel Maia e João Brenha sagraram-se Campeões Nacionais. Não foram campeões,

mas foram vice. Hélder Freitas (categoria de peso até 100kg) e Alberto Oliveira (82,5 kg) brilharam no Campeonato Nacional de Supino.

Hóquei em patins da Académica e andebol do Sporting de Espinho apresentaram os seus plantéis e em ambos a expressão cara-lavada assentou que nem uma luva.

Agosto foi também o mês em que o fisioterapeuta Orlando Coelho deixou, após 12 anos, o voleibol do Sp. Espinho. **F.F.**

Arquivo



RESCALDO DO ANO DESPORTIVO EM ESPINHO

SETEMBRO**Baixinhos federados**

Em parceria com a Associação Desportiva da Vila de Anta, a Escola de Futebol Eliseu Pinto "Os Baixinhos" inscreve na Associação de Futebol de Aveiro uma equipa de escolas B. Ficou assim Espinho com duas equipas federadas de futebol.

Igualmente no desporto-rei, seniores e juniores do Sporting de Espinho iniciaram a temporada 2006/07. Os mais velhos, na 2.ª Divisão, começam a época com três vitórias (duas para o

campeonato e uma Taça de Portugal) e os juniores golearam nas duas primeiras rondas (2.ª Divisão Nacional), mas na terceira perderam.

No andebol, a Associação Desportiva Manuel Laranjeira suspendeu a sua actividade. Problemas financeiros e directivos levaram a turma antense a tomar esta decisão. Na mesma modalidade, os seniores do Espinho começaram a sua participação no Campeonato da Liga com uma vitória, mas depois

perderam nas duas seguintes jornadas.

Jogado também com as mãos é o voleibol e neste mês, Sp. Espinho e Académica de Espinho apresentaram os seus plantéis.

Em Setembro houve também tempo para o Pavilhão do Espinho receber uma etapa do Campeonato Nacional de Peso Morto. Alberto Oliveira, Fábio Góis e Hélder Freitas foram os três espinhenses que participaram. **F.F.**

Arquivo

**NOVEMBRO****Tigres apagam velas**

A 11 de Novembro, o Sp. Espinho comemorou a passagem das suas 92 primaveras. Muita festa e a certeza do que em 2007 o novo estádio será uma realidade.

Em mês de aniversário, o voleibol "tigre" passeava na A1: sete jogos, outras tantas vitórias. Já a Académica, terminou Novembro em 10.º lugar.

No futebol, o saldo acabou por ser positivo para o Espinho. Passagem à 4.ª eliminatória da Taça de Portugal e liderança no Campeonato. No entanto, No-

vembro trouxe a primeira derrota da época e um empate, a fechar.

Se no pavilhão, Miguel Maia e João Brenha sorriam, na praia confirmaram o péssimo ano no Circuito Mundial: na última prova (Open do México) terminaram em 33.º lugar.

Voltando ao desporto-rei, assistiu-se a um duelo espinhense no futebol juvenil. ADVA/Os Baixinhos e Sp. Espinho defrontaram-se, vencendo os antenses.

Hóquei em patins foi sinónimo de vitórias. Os seniores

da Académica eram líderes, isto apesar de terem começado o mês a somar a primeira derrota da época. Sem patins, mas igualmente de stick na mão, no hóquei em campo os "mochos" foram eliminados da Taça de Portugal e perderam a final da Taça Governador Civil do Porto.

No futsal, o Maré Viva deu a conhecer a existência da equipa feminina da Novasemente e no andebol os iniciados do SCE continuavam em bom plano.

Arquivo

**OUTUBRO****A1 regressa**

Na parte final do mês, as emoções do Campeonato Nacional da A1 de Voleibol voltaram e logo com um duelo espinhense. Espinho e Académica mediram forças na Nave e, naturalmente, os "tigres" venceram.

Outubro foi positivo para os seniores do Sporting de Espinho no futebol. Terminaram o mês na liderança da Série B e ainda venceram para a Taça de Portugal. No entanto, foi em Outubro que os "tigres" perderam os pri-

meiros pontos, empatando (3-3), em casa, com o Fiães.

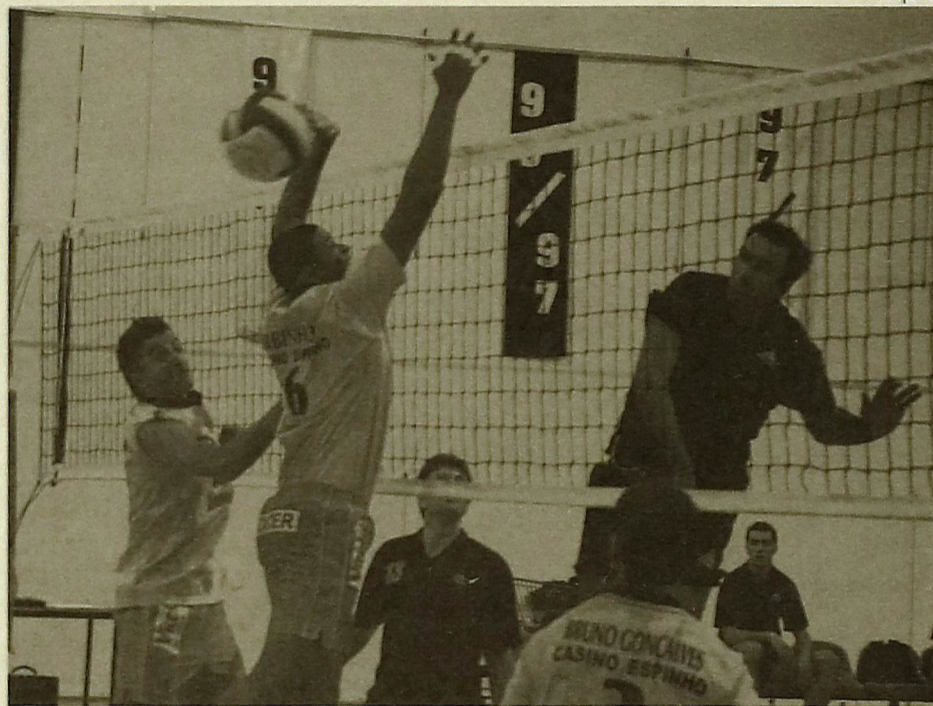
No hóquei em patins, a Académica de Espinho iniciou a temporada e nos quatro jogos que disputou (dois para a Taça de Portugal e dois para a 2.ª Divisão) somou outros tantos triunfos. O mesmo se pode dizer do Sporting de Silvalde no futsal. Os silvaldenses terminaram o mês com cinco vitórias, em cinco jornadas, no Distrital de Aveiro (1.ª Divisão). Já a Novasemen-

te esteve irregular na Série B da 3.ª Divisão Nacional, ocupando os lugares de descida.

Voltando aos triunfos, os iniciados de andebol do Espinho só sabiam vencer na 1.ª Divisão Nacional, já os seniores tinham cenário - só perdiam - completamente oposto no Campeonato da Liga.

No hóquei em campo, a Académica venceu a Supertaça e o Torneio dos Campeões. **F.F.**

Arquivo

**DEZEMBRO****Fora do Projecto Olímpico**

No futebol, o Sporting de Espinho começa o mês a empatar e a 17 de Dezembro - último jogo do ano - perde. Mesmo assim, passa as festas na liderança, em igualdade pontual com o Esmeriz. Já os juniores, no derradeiro encontro de 2006, golearam o Maia e têm boas perspectivas para em 2007 entrar na luta pela subida à 1.ª Divisão Nacional. Juvenis A e B também fecharam o ano em grande, garantido a qualificação para a Série

dos Primeiros nas segundas fases dos respectivos campeonatos.

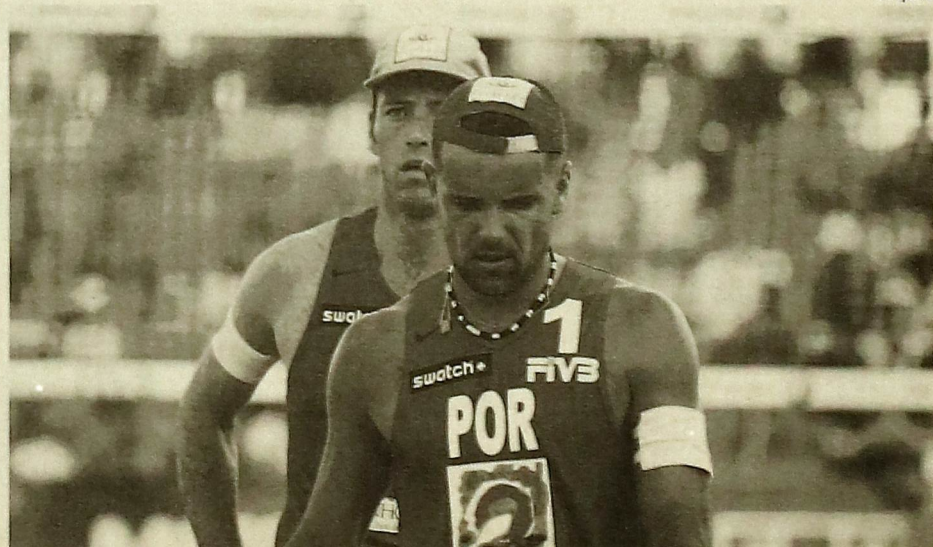
Passando para os pavilhões, os iniciados de andebol do Espinho terminaram em 2.º lugar a 1.ª fase do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. Já no hóquei em patins, os seniores da Académica de Espinho perdem os dois últimos encontros de 2006, mas a liderança da Zona Norte da 2.ª Divisão passa para 2007 na posse dos "mochos". Também no hóquei academista,

mas no de sala, os "mochos" vencem os dois jogos do primeiro torneio de apuramento para o Nacional.

No ténis, a meio do mês, Leonardo Tavares termina a época a vencer o Masters da Federação Portuguesa de Ténis e a infantil Inês Barbosa é chamada a um estágio da Selecção Nacional.

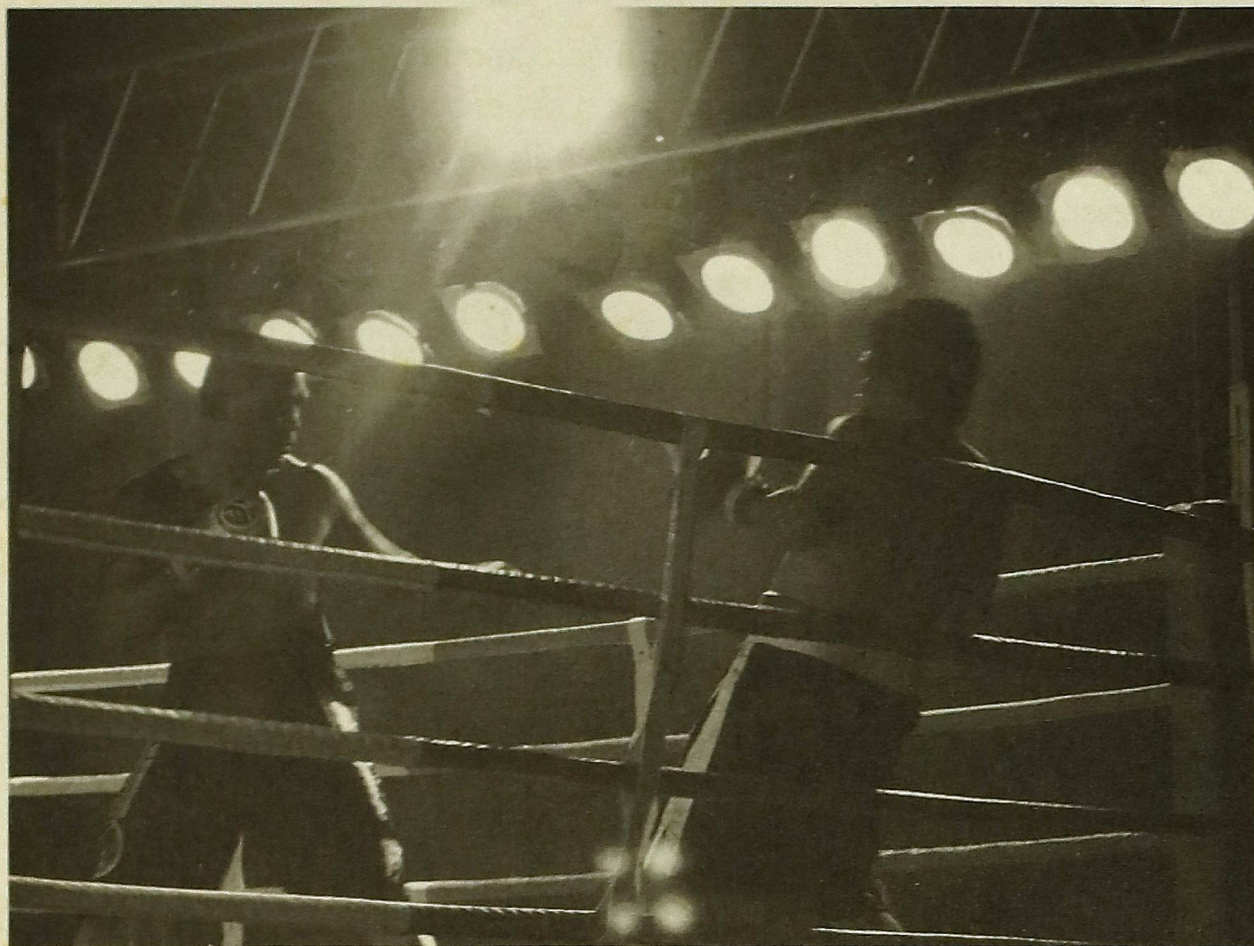
Houve também tempo para o Comité Olímpico retirar o apoio a Miguel Maia e João Brenha - ficaram fora do projecto Pequim 2008. **F.F.**

Arquivo



II GALA DE BOXE DO SPORTING DE ESPINHO

Sucesso e alegria



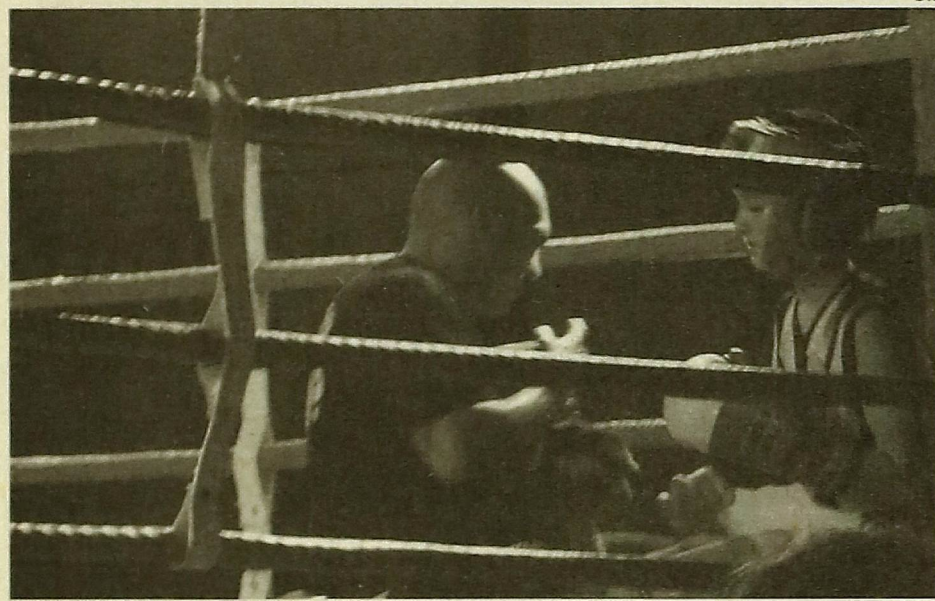
Filipe Freixo

Na última sexta-feira, o Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior recebeu a

II Gala de Boxe do Sporting de Espinho. "Um sucesso", diz a organização e igualmente quem assistiu. A grande atracção da noite

foi o combate do pugilista espinhense Vítor Sá frente ao colombiano Udabel Soto. Mas antes do grande combate da noite, merece

DR



destaque a estreia de seis pugilistas do Sporting de Espinho a combater em solo espinhense. Eugénio Giuncic, Marco Teixeira (54kg), Fernando Fortes (64), Jonhatan Dias (64), Miguel Ferreira (69) e Paulo Rodrigues provaram que se está a trabalhar bem no boxe "tigre". Destes seis boxeers destaque para o primeiro, um miúdo a que chamam "Pestinha", que mostrou ter futuro na modalidade.

No que concerne ao combate de Vítor Sá, o termo alegria descreve na perfeição o que se passou no ringue. Estranho, é certo, mas o adversário do pugilista paramense foi um espectáculo dentro de outro espectáculo. Mais experiente que Vítor Sá - fez o seu 53º combate -, o colombiano mostrou

tanta combatividade como alegria. Apesar de ter sido dominado, Udabel Soto esteve quase sempre com um sorriso no rosto, algo que alegrou imenso o público presente. Vítor Sá acabou por ganhar (justamente) aos pontos, mas o "KO" foi uma ideia que pairou ao longo do combate, porém o seu antagonista mostrou ter uma grande resistência. Realce também para o facto de Vítor Sá ter entrado em ringue vestido de Pai Natal.

"Não houve uma única falha"

"Correu tudo bem a nível organizativo. Digo mesmo que não houve uma única falha", referiu João Freitas, vice-presidente do Sp. Espinho, após a

gala, que também realçou o facto de a organização ter "aprendido muito com a I Gala". "Tornamos em positivas as coisas negativas que aconteceram", reforçou aquele que foi um dos grandes dinamizadores desta II Gala do Sp. Espinho. O que é certo é que o vice "tigre" tem razão. Por exemplo, muitas foram as queixas na I Gala que os pugilistas demoraram muito tempo a entrar em ringue. Na gala de sexta isso foi corrigido.

João Freitas destacou também a adesão do público: "O dia ideal para se realizarem combates de boxe é o domingo, mas apesar da Gala ter sido numa sexta-feira, o Pavilhão registou uma boa casa. Teve menos gente que na I Gala, mas lá está a tal questão do domingo ser o dia ideal".



**VENHA CONHECER
AS CONDIÇÕES
QUE TEMOS PARA SI!**

SEDE - PORTO • AGÊNCIAS - PORTO e GRIJÓ
ESCOLAS - PORTO, GONDOMAR, GAIA, SANTO TIRSO e
ESPINHO (RUA 19 N.º 448 - TELS. 227340848 / 227345955)

FUTSAL

Mau Natal

Na 3.ª Divisão (Série B), a Novasemente somou o terceiro desaire consecutivo. No sábado, os antenses perderam, por 4-1, no terreno do União Cernache, anterior 12.º classificado. Assim sendo, o conjunto dos Altos Céus termina 2006 - só há nova jornada dia 6 de Janeiro - em 11.º lugar, com 13 pontos, menos dois que a primeira equipa acima da linha de água.

O Sporting de Silvalde também voltou a perder, de novo em casa e frente ao São João Ver. Depois do desaire para o Campeonato, na 2.ª eliminatória da Taça de Aveiro, José Carlos e seus pares saíram derrotados, após prolongamento, por 4-3. Foi mais um jogo onde os silvaldenses dominaram, mas o adversário aproveitou (bem) melhor as ocasiões para marcar.

No próximo sábado, o Distrital de Aveiro (1.ª Divisão) está de regresso, com o Silvalde a jogar (15h) no terreno do Académico da Feira, equipa que está nos lugares de descida. **F.F.**

VOLEIBOL - A1

Mais uma

Após cada jogo do Sporting de Espinho na presente temporada, já se começou a deixar de perguntar quanto ficou? Agora, pergunta-se por quanto o Espinho ganhou?

No derradeiro desafio de 2006, os "tigres" somaram mais uma vitória - a 13.ª em igual número de jornadas -, terminando o ano na liderança. Naquele que ainda recentemente era um jogo equilibrado, o Sp. Espinho "despachou", em casa, o Esmoriz, equipa orientada pelos espinhenses Francisco Fidalgo e Carlos Prata. Bastou aos pupilos de Rui Pedro uma hora e sete minutos, num jogo onde os parciais (25-14, 25-11 e 25-17) retratam bem a história do mesmo. Roberto Reis (19 pontos) e João Brenha (14) foram os melhores pontuadores.

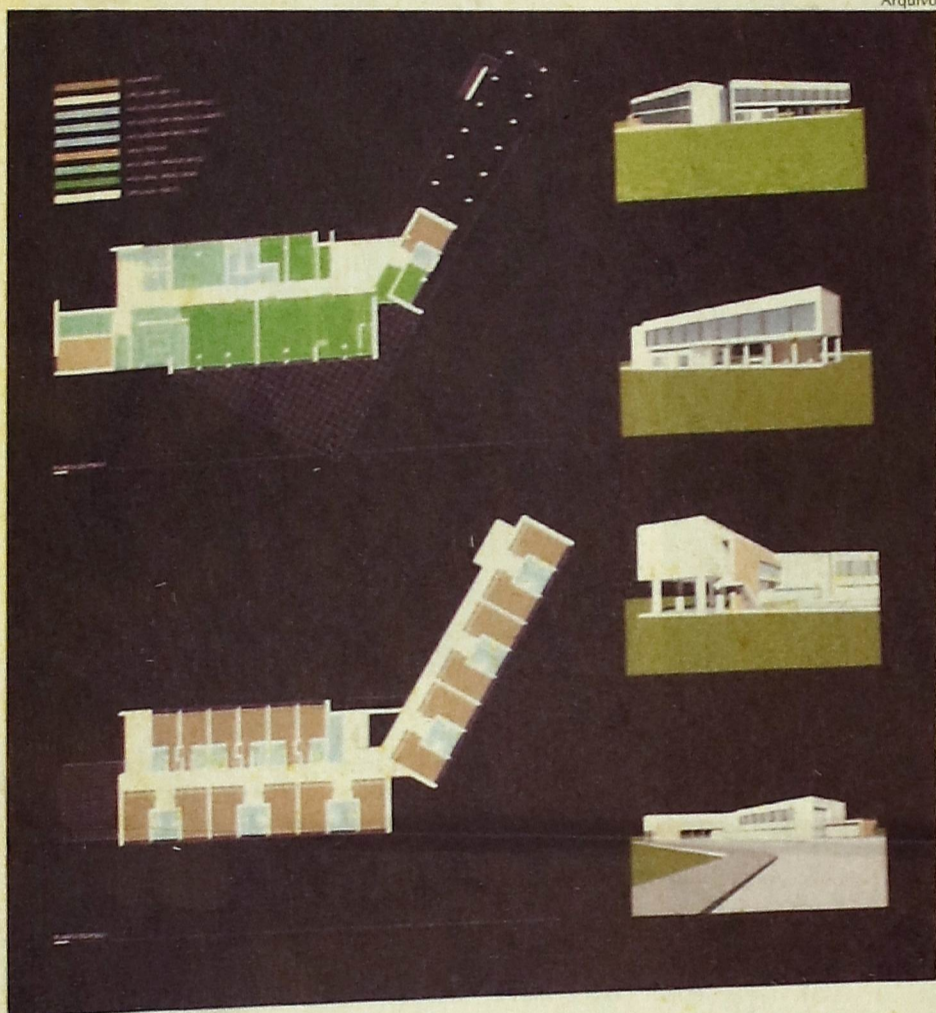
No fim-de-semana que aí vem, o Sp. Espinho fica a ver os adversários jogar. Um deles que tem desafio marcado é a Académica de Espinho, que, no sábado, se desloca ao terreno do Benfica. **F.F.**

2007

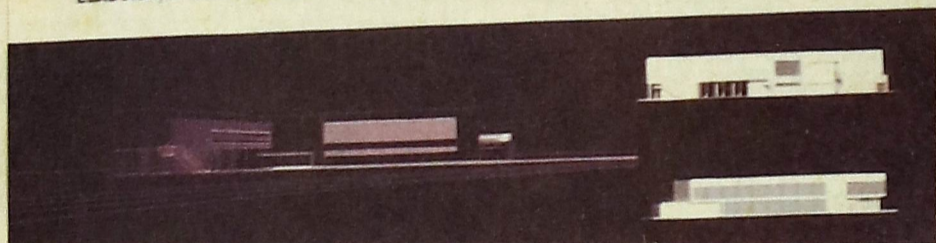
Ano de transição

Revisto o ano de 2006, entre factos, personalidades e eventos, 2007 afigura-se como um ano de desafio para Espinho. Um desafio face às infra-estruturas que se prevêem erguer e um outro desafio pela oportunidade que estes investimentos constituem. Do outro lado, as preocupações habituais que, mais uma vez, estão em cima da mesa. 2007 será o ano de transição para a concretização de uma nova cidade?

Arquivo



ELABORAÇÃO DO PROJECTO PARA A CONSTRUÇÃO DA Pousada de Juventude de Espinho



POUSADA DA JUVENTUDE

A Pousada da Juventude parece ganhar forma e força para abrir dentro do prazo estipulado. A vantagem é que pode vir a tornar-se numa alternativa turística interessante para os jovens. O inconveniente é que a sua localização não é a melhor e afasta esses jovens do centro da cidade e da praia. **N.S.**

Arquivo



POLIDESPORTIVO DO SCE

O futuro Estádio do Sporting de Espinho teve a sua primeira pedra lançada em Maio último mas ainda não passou das terraplanagens. Estará pronto a ser utilizado no arranque da próxima temporada desportiva? **N.S.**

Arquivo



BIBLIOTECA MUNICIPAL

Outra obra cultural de grande envergadura e que poderá revitalizar o centro cívico da cidade. A incógnita é se a Biblioteca será um novo "multimeios", ou se terá capacidade de gerar uma dinâmica cultural própria e bem estruturada. **N.S.**

Arquivo



FACE

O Fórum de Arte e Cultura de Espinho é uma das cartas "dentro e fora do baralho". Ultrapassados os problemas de adjudicação, ainda não se sabe quando estará pronto e aberto ao público. Além disso, não está perfeitamente definido o seu âmbito cultural e a forma como ele se poderá abrir à comunidade. **N.S.**

Arquivo



HOSPITAL SEM URGÊNCIAS

O Hospital de Espinho vai, em princípio, perder uma valência essencial como o Serviço de Atendimento Permanente. Difícil é perceber de que forma essa limitação poderá condicionar o futuro daquela unidade e o serviço que ela presta aos espinhenses. **N.S.**